

CÓDIGO	ASSUNTO	DATA	FLS.
A/3.2.1.1	MANUAL DO PREMEM 1º VOLUME (A) - ADMINISTRAÇÃO	JUNHO 1970	
	PLANOS DE CURSOS PARA O TREINAMENTO DE PROFESSÔRES EM LICENCIATURA DE CURTA DURAÇÃO : DISCIPLINAS ACADÊMI CAS.		

A P R E S E N T A Ç Ã O

1. Este volume engloba uma coletânea de Planos de Ensino, para os cursos de Licenciatura de Curta Duração, em regime intensivo.

Os seus antecedentes se ligam à história, que se inicia, dos Ginásios Polivalentes.

2. O MEC, desde 1968, vem trabalhando, através da Equipe de Planejamento do Ensino Médio (EPEM), para implantar nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul uma rede de Ginásios Polivalentes e, em cada capital dos demais Estados e no Distrito Federal, um Ginásio Polivalente modelo, na firme crença de que eles representarão um impacto da estrutura obsoleta do Ensino de 2º Grau.

Há muito são feitas críticas a este segmento do ensino, mas o fato é que as medidas propostas e executadas pouco têm conseguido modificar o acúmulo de erros, bem como em diminuto têm melhorado os aspectos positivos.

3. O Ginásio Polivalente não é uma fórmula mágica, nem é revestido de infalibilidade. Pretende-se, isso sim, estar conforme com uma nova visão de educação, adaptada às necessidades do aluno, da comunidade e do país.

4. Os estudos da EQUIPE DE PLANEJAMENTO DO ENSINO MÉDIO - (EPEM) foram levados à apreciação do Conselho Federal de Educação, que autorizou a criação dos Ginásios Polivalentes, bem como dos cursos de treinamento de pessoal docente, de curta duração, em regime intensivo.

5. Ao Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio - (PREMEM) cabe a execução do programa, com base no planejamento da EPEM e nos termos dos acordos celebrados entre o MEC/PREMEM e

os ESTADOS. Neste sentido, compete-lhe providenciar a construção dos ginásios polivalentes, equipá-los convenientemente e treinar todo o pessoal de direção, docente e técnico-administrativo, necessário ao seu funcionamento.

6. O treinamento de pessoal docente envolve dois tipos de cursos: para professores licenciados e para pessoal não licenciado.

Para os primeiros, serão oferecidos cursos rápidos e intensivos de um mês, chamados de reciclagem, com a finalidade de revisão de conteúdo e de identificação com a filosofia e estrutura do Ginásio Polivalente. Para os demais, serão ministra - dos cursos de curta duração, em regime intensivo, de 1600 horas, envolvendo formação pedagógica e aulas da matéria para a qual foi selecionado o futuro professor.

A fim de melhor situar o problema, juntamos a esta apresentação cópias dos Pareceres 912_69 e 255/70 do CFE, a respeito do assunto.

7. O treinamento, bem como seu planejamento, será encargo das Universidades sediadas nos Estados Participantes. Para isto, serão celebrados convênios entre as Universidades e o PREMEM.

Julgou o PREMEM que, apesar das Universidades esta - rem plenamente capacitadas a bem desempenhar essa função, havia necessidade de se estabelecer uma doutrina uniforme para os cursos, a fim de que professores de um mesmo tipo de Ginásio não venham a ter formação diferente e desnivelada, sem contudo cer - cejar a iniciativa das Universidades.

Dai a idéia de organizar o presente trabalho, que enfeixa PLANOS DE ENSINO, em obediência à decisão do CFE e à filo - sofia do programa.

8. Para isso, o PREMEM reuniu uma equipe selecionada de

professôres, com experiência do ensino universitário e no nível médio, entrosou-os num espírito único, estabeleceu roteiros de trabalho, solicitando que preparassem planos analíticos de cada matéria, sugestões didáticas e bibliografia auxiliar.

O objetivo principal que norteou a todos foi a de oferecer planos completos, com idéias novas, exeqüíveis, que pudessem, enfim, auxiliar os coordenadores de cursos e os professores-regentes na tarefa de preparar bons, senão excelentes, mestres.

Não houve nenhuma pretensão de ensinar aos colegas das Universidades, de se atingir os limites do perfeccionismo, nem de se pretender que os planos sejam indiscutíveis. Eles são o que melhor a equipe pôde preparar e a EPEM revisar, no prazo de poucas semanas, mas trazem a marca da profunda convicção de sua validade e atualidade.

9. Dentro das idéias acima expostas, o PREMEM organizou um programa para debater os planos com a finalidade de aperfeiçoá-los, de modo que possam ser úteis à organização dos planos definitivos de cada Universidade.

As fases importantes deste programa são as seguintes:

9.1 - Preparo e remessa dos planos às Universidades, através do PREMEM Estadual (até 30 de junho/70);

9.2 - Análise e discussão dos planos do PREMEM, pelas Universidades e com a participação dos coordenadores e professores de cursos, a fim de debater idéias, anotar as eventuais divergências de pontos de vista e apresentar sugestões.

Nesta fase, poderão as Universidades organizar, com base nos programas apresentados pelo PREMEM ou não, seus planos de cursos (até 24/7/70).

9.3 - Reunião dos coordenadores de cursos dos quatro Estados Participantes, na sede do PREMEM Nacional, nos dias 28,

29, 30 e 31 de julho/70, para análise e discussão dos planos propostos e das sugestões das Universidades, com o objetivo de atualizá-los e aperfeiçoá-los.

9.4 - Revisão pelo Grupo PREMEM/EPEM dos Planos, com base nas discussões e sugestões apresentados durante a Reunião acima, com a finalidade de estabelecer um PLANO DE ENSINO DO PREMEM PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA DE CURTA DURAÇÃO, EM REGIME INTENSIVO.

9.5 - Levar ao conhecimento da Comissão de Administração do PREMEM o resultado final do programa e difundir para os órgãos interessados o trabalho organizado.

10. Deixamos registrado o reconhecimento do PREMEM aos professores encarregados deste primeiro ensaio, à indispensável participação da EPEM e, antecipadamente, à colaboração das Universidades.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1970

José Ornellas de Souza Filho

JOSE ORNELLAS DE SOUZA FILHO

Gerente de Recursos Humanos

do PREMEM

ANEXOS:

- Nº 1 - Equipe encarregada da preparação dos planos
- Nº 2 - Parecer nº 912/69 do CFE
- Nº 3 - Plano de Licenciatura de Curta Duração
- Nº 4 - Parecer nº 255/70, do CFE
- Nº 5 - Normas Didáticas e Avaliação de Aprendizagem.

PORTUGUÊS	{ Maria Helena Marques Maria Helena Silveira
MATEMÁTICA	{ Arago de Carvalho Backx Luiz Fabiano Pinheiro
CIÊNCIAS	{ Ayrton Gonçalves da Silva ✓ Lino Vieira
FRANCÊS	{ Cleone Augusto Rodrigues Balbuena Maria Arminda Falabella Souza Aguiar
INGLÊS	{ Hertha Wyss Boneke Rosa Weingold Konder
GEOGRAFIA	{ Clóves Dottori José Cezar de Magalhães Filho
HISTÓRIA	{ José Luiz Werneck da Silva Luiz Sérgio Dias
ESTUDOS BRASILEIROS	{ Clóves Dottori José Cezar de Magalhães Filho José Luiz Werneck da Silva Luiz Sérgio Dias
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	{ José Luiz Werneck da Silva Maria Helena Silveira Roberto Levy Benathar ✓
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 2º GRAU	{ José Luiz Werneck da Silva Maria Helena Silveira
COORDENAÇÃO GERAL	{ Antonio Pedro de Souza Campos

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

ASSUNTO: - Projeto de licenciatura de curta duração em regime intensivo, destinada à formação de professores do ciclo ginásial.

Aprovado em: 3/12/69

No presente processo, por solicitação do Prof Pery Pôrto, Coordenador da Comissão Nacional do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio, "PREMEM", o Sr Ministro da Educação e Cultura submete ao exame do Conselho o projeto elaborado por aquela Comissão visando instituir cursos de curta duração, em regime intensivo, destinados à formação de professores para o ciclo ginásial.

HISTÓRICO

1. O "PREMEM", criado pelo Decreto 63.914, de 26/12/68, tem como objetivo especial incentivar o desenvolvimento quantitativo, a transformação estrutural e o aperfeiçoamento do ensino médio (Art 1º). É administrado por uma Comissão que funciona junto ao Ministério da Educação e Cultura, constituída de seis membros, sendo um deles coordenador, designados pelo Ministro.

A Comissão tem por atribuições promover a aplicação de recursos financeiros decorrentes dos convênios firmados com os Estados e administrar os recursos federais, inclusive os provenientes de empréstimos, observadas as normas do FNDE. Ao aplicar os recursos procedentes de empréstimos externos e recursos nacionais de contrapartida, compete à Comissão, entre outras funções, as seguintes:

I - "promover, juntamente com os Estados, a implementação

dos planos elaborados pelos mesmos e referentes à expansão e melhoria de sua rede de ensino médio público, em articulação com uma assistência técnica educacional que assegure a consecução dos objetivos do "PREMEM";

- II - "Administrar os projetos de âmbito nacional que visem ao treinamento e aperfeiçoamento de professores de ensino médio geral, à construção de um ginásio polivalente modelo na capital de cada Estado, ao equipamento e manutenção dos centros de treinamento de professores de ciências, à seleção de bolsistas para aperfeiçoamento no estrangeiro e à organização de serviços de assistência técnica educacional"

2. Na primeira etapa de suas atividades e tendo em vista os recursos financeiros disponíveis, o "PREMEM" atuará em quatro Estados, prevendo-se a construção de 272 ginásios, até 1972, assim distribuídos; 51 na Bahia; 36 do Espírito Santo; 95 em Minas Gerais e 90 do Rio Grande do Sul. Os ginásios construídos serão todos do tipo polivalente e dotados, além das salas de aula comuns, de dois laboratórios, duas oficinas de artes industriais (ou uma de artes industriais e outra de técnicas agrícolas) e salas ambiente para técnicas comerciais e destinadas à educação para o lar.

Mas, os objetivos do "PREMEM" não se resumem na construção de prédios escolares ou na expansão puramente quantitativa do ensino secundário. O essencial do programa é promover a implantação de novo tipo de ginásio comumente denominado de polivalente ou orientado para o trabalho. Trata-se de uma escola secundária semelhante, sob certos aspectos, à comprehensive high school na medida em que procura conciliar as exigências da educação geral básica com a iniciação vacacional. Não é um ginásio profissional, mas vi-

sa proporcionar ao aluno experiências que desenvolvam atitudes e capacidade de trabalho adequadas à preparação do jovem para a sociedade industrial em que vivemos. Em suma, o que se pretende é uma espécie de unificação da escola média num tronco comum, cuja finalidade seria, antes de tudo dar educação geral a todos e suficientemente flexível para oferecer opções que, sem especializações prematuras, pudessem introduzir o aluno em áreas vocacionais a serem desenvolvidas ulteriormente.

3. O problema crucial com que se defronta o "PREMEM" foi de recrutar pessoal docente qualificado para os novos ginásios. Como todos sabemos, apesar do grande número de Faculdades de Filosofia, a produção de licenciados não atende à expansão normal do ensino médio, particularmente no que se refere aos estabelecimentos de interior e ao ensino de ciências. As licenciaturas polivalentes de 1º ciclo, iniciadas há quatro anos, ainda não são bastantes para cobrir o deficit de professôres. Quanto aos exames de suficiência, mesmo precedidos do curso de um semestre, alegam os responsáveis pelo "PREMEM" que tais exames, além de outros inconvenientes, não ofereceriam professôres adequadamente treinados para a nova modalidade de ginásio. Diante dessas dificuldades entendeu a Comissão que, em vez da dualidade licenciatura-suficiência, seria preferível "estabelecer uma gradação do próprio regime da licenciatura, isto é, cursos especiais destinados a conferir uma licenciatura intermédia". A sugestão teria fundamento nos termos do § 1º do Art 23 da Lei 3.540 de 19/11/68 segundo a qual "serão organizados cursos profissionais de curta duração, destinados a proporcionar habilitações intermediárias do grau superior".

O programa de treinamento de pessoal docente para os novos ginásios prevê, além das licenciaturas de curta duração, cursos breves de orientação de professores já licenciados no sentido da filosofia do ginásio polivalente, treinamento de professores para atividades vacacionais, treinamento de professores em serviço e de pessoal técnico e administrativo. De acordo com as metas fixadas, até 1972 seriam formados 5.841 professores nas licenciaturas intermediárias. Segundo os termos da proposta enviada ao Conselho os recursos de que disporá o "PREMEM" ensejariam a oportunidade, em condições especialmente favoráveis, a uma experiência limitada e controlada de formação intensiva dos professores necessários à expansão do ensino médio e à sua modificação estrutural no sentido do ginásio polivalente, que constituem objetivos desse amplo programa!

4. O projeto geral de realização das licenciaturas, tal como foi concebido pela Administração do "PREMEM", pode ser resumido nos seguintes pontos:

- a) cada licenciatura terá a duração de 1.400 a 1.600 horas, a serem cumpridas em regime intensivo de trabalho diário no período letivo de 180 dias;
- b) o currículo compreenderá matérias de conteúdo e disciplinas de formação pedagógica distribuídas na seguinte proporção: conteúdo da matéria - 50%; métodos e prática de ensino - 30%; teoria da educação - 20%. Esta última incluirá fundamentos de psicologia educacional e estrutura e fundamento de ensino médio;
- c) em virtude de sua curta duração as licenciaturas não podem ter o caráter de polivalência. Assim, por

exemplo, em vez de uma só licenciatura para formar um mesmo professor de matemática e de ciências físicas e biológicas, uma licenciatura preparará o professor de matemática e outra o professor de ciências;

- d) serão concedidas bolsas de estudos aos alunos a fim de que possam dedicar-se integralmente ao regime de estudos intensivos. Em contrapartida os alunos assumirão, desde o ingresso, o compromisso de aceitar sua designação para qualquer das escolas criadas pelo programa bem como as condições de trabalho estabelecidas pelo órgão incumbido da manutenção e supervisão das mesmas, por um prazo a ser fixado na ocasião do recrutamento;
- e) as licenciaturas serão realizadas mediante convênios-firmados entre a Comissão de Administração do PREMEM e as Universidades ou Faculdades, com a intervenção ainda da Secretaria Estadual de Educação e da Comissão Estadual do "PREMEM";
- f) os convênios preveem recursos para remuneração dos professores mobilizados pela Universidade ou Faculdade encarregada da ministração dos cursos, bem como para outras despesas com eles relacionadas (coordenação, material didático, etc.);
- g) os convênios para a realização dos cursos obedecerão a diretrizes gerais, fixadas em documento a ser elaborado pela Administração do "PREMEM". Para cada licenciatura haverá um documento pormenorizado que servirá de base às negociações entre o "PREMEM" e a Universidade ou Faculdade. Estas poderão sugerir modificações as quais, no entanto, não poderão contrariar as diretrizes gerais.

VOTO DO RELATOR

A expansão da escola média brasileira, particularmente a secundária, nestes últimos tempos vem se fazendo em ritmo de verdadeira explosão escolar, como atesta o crescimento dos efetivos escolares em quase 200% na década atual. A esta expansão, contudo, não corresponde melhoria dos padrões de ensino em virtude do sensível deficit de pessoal docente qualificado. Estima-se que pouco mais de 20% dos professores da escola média possuem formação especializada em faculdade de filosofia. Embora essas faculdades sejam numerosas (mais de uma centena) e abriguem quase 30% da população escolar superior brasileira, o número de seus diplomados é insuficiente para atender ao crescimento do ensino do nível médio. Aliás, para fazermos uma idéia exata do problema da escassez de professores licenciados, deveríamos analisar a situação levando-se em conta a distribuição desigual das faculdades pelo território nacional, os tipos de cursos em funcionamento, bem como a evasão contínua dos quadros do magistério secundário.

Das 88 faculdades de filosofia existentes em 1964, 52 se achavam localizadas em apenas seis Estados: Guanabara, São Paulo, Estado do Rio, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, perfazendo o total de 80% da matrícula nacional. Estas proporções continuam praticamente inalteradas. No que se refere à distribuição da matrícula pelos diferentes cursos das faculdades de filosofia, as estatísticas de 1966 acusavam os seguintes percentuais: 10.330 alunos nos cursos de Letras; ou 23,1%; 9.094 em Pedagogia, ou 20,3%; 4.446 em História, ou 9,9%; 3.647 em Ciências Sociais, ou 8,1%; 3.157 em Filosofia, ou 7%; 2.686 em geografia, ou 6%; 2.618 em Matemática, ou 5,8%; 2.212 em História Natural, ou 4,9%; 1.322 em Biologia, ou 3%; 1.157 em Física, ou 2,6%; 857 em Química ou 1,9%. Ressalta neste quadro o tremendo deficit de professores de ciências, um dos pontos críticos de nossa Escola de segundo grau. Em



1967 as conclusões nas diferentes licenciaturas não alcançaram o total de sete mil, sendo que apenas 171 alunos se formaram em Física e 105 em Química. Acresce, ainda, que somente uma parte destes diplomados se destina ao magistério da escola secundária. Estes dados nos mostram que, nas condições atuais, não podemos resolver o problema da escassez de professores qualificados pelo processo normal das licenciaturas. Temos de apelar para soluções de emergência.

O problema tem preocupado o Conselho Federal de Educação desde os primórdios de seu funcionamento. Em 1964 foi aprovada uma indicação na qual se acentuava a necessidade de uma política vigorosa e eficaz de formação de professores a curto prazo, com a qualificação indispensável para tornar possível a expansão quantitativa sem graves prejuízos para a qualidade do ensino. Impunha-se treinar o maior número de docentes com o mínimo de habilitação necessária e no menor tempo possível. Visando êsse objetivo o Conselho criou três licenciaturas polivalentes com duração de três anos, capazes de formar todo o professorado para o primeiro ciclo e propunha a utilização sistemática dos exames de suficiência precedidos de cursos intensivos de um semestre, pelo menos. As licenciaturas começaram a funcionar a partir de 1966 e já se difundiram pelas diferentes regiões do país. A Diretoria do Ensino Secundário instituiu, seguindo as recomendações do Conselho, em convênio com as faculdades de filosofia, um programa de treinamento intensivo para os exames de suficiência. Todavia a produção de professores por êstes processos está longe de acompanhar o ritmo do crescimento da escola média. Ainda êste ano, levantamento feito numa área do interior do Rio Grande do Sul, compreendendo cerca de 150 estabelecimentos registrava mais de 50% de seu corpo docente sem a habilitação legalmente requerida, seja por faculdade

de filosofia ou por suficiência. A proporção de professores com autorização a título precário é ainda maior nas regiões menos desenvolvidas do país.

Vale observar, de passagem, que o problema da constitui - ção de um bom professorado para o ensino de segundo grau depende de muitos outros fatores que ultrapassam o plano puramente educa - cional. Sobretudo fatores ligados às condições econômicas e ao status da profissão. Muitos licenciados se destinam à escola se cundária como situação provisória, início de carreira que se aban - donará na primeira oportunidade. Outros fazem do magistério uma sim ples atividade complementar. Nas condições atuais da vida do pro - fessor de nível médio exercer a profissão com entusiasmo e eficiên - cia é da ordem do desprendimento e do sacrifício. Dêste modo o problema de se assegurar o padrão elevado do magistério não depen - de sòmente do processo de sua formação, mas está igualmente vincu - lado à situação sócio-econômica. Como proclamam hoje os americanos, empenhados no aperfeiçoamento de seu corpo docente, o salário é o fator importante para atrair pessoal competente. Numa economia em processo de desenvolvimento na qual as oportunidades ocupacionais para trabalhadores intelectuais qualificados são frequentes e bem remunerados, é evidente que os melhores elementos tendem fatalmen - te a deixar o ensino por outras ocupações mais rendosas. Nas áreas de maior desenvolvimento os licenciados são atraídos pelas profis - sões mais lucrativas do setor terciário e mesmo alguns são absorvi - dos pela indústria. A consequência inevitável é que a escola média se vê desprovida dos melhores diplomados pelas faculdades de filo - sofia. Será inútil todo esforço para melhorar o nível profissional do corpo docente se ao mesmo tempo, não providenciarmos uma remune - ração condigna.

Certamente, do ponto de vista técnico-pedagógico cabe ao educador sugerir medidas eficazes que acelerem a produção de mes -

tres qualificados. Sob esse aspecto a licenciatura de um ano proposta pela Comissão do "PREMEM", como solução de emergência e especificamente destinada ao programa já mencionado, apresenta manifestas vantagens sobre as licenciaturas polivalentes e os cursos preparatórios para os exames de suficiência. Com efeito, a nova licenciatura por ser de mais curta duração possibilita o treinamento de professores em tempo hábil para atender às metas de expansão dos novos ginásios, fixadas pelo "PREMEM". O período de um ano seria compreendido por se tratar de curso ministrado em regime intensivo de tempo integral, sem o caráter de polivalência. Aliás, a duração prevista, de 1.600 horas corresponde a três quartos das licenciaturas de Letras e Estudos Sociais e aproximadamente dois terços da Licenciatura de Ciências.

Comparada com os cursos preparatórios dos exames de suficiência a licenciatura sugerida tem a vantagem de oferecer formação mais eficiente e aprofundada, evitando-se ainda as restrições e resistências àqueles exames da parte de setores consideráveis dos corpos discentes e docentes das faculdades de filosofia. Além disso, eliminar-se-ia a dualidade licenciatura-exame de suficiência, com certos inconvenientes que daí resultam. Assim, os portadores de certificados de suficiência que, legalmente, só poderiam lecionar onde houvesse falta de licenciados, na prática, terminam assimilados aos professores de licenciatura.

O sistema proposto se assemelha, em alguns aspectos, à experiência dos Emergency Training Colleges praticada na Inglaterra logo depois da guerra. Quando o Educational Act de 1944, elevou para 15 anos de idade escolar obrigatória, tratou-se imediatamente de programar o treinamento de professores a curto prazo, em número suficiente para suprir as novas classes. Estudos feitos sobre o assunto concluíram que o curso intensivo de uma ano, perfazendo o total de 48 semanas de trabalhos escolares, poderia ofere

cer formação satisfatória, desde que se procedesse a uma seleção adequada dos candidatos e após o término do curso fôsse proporcionado treinamento complementar em serviço. Assim, de 1945 a 1950 funcionaram 55 "colégios de emergência" produzindo cerca de trinta mil professores qualificados, permitindo a expansão escolar sem afetar a qualidade do ensino.

Estas considerações nos induzem a ter como válida e oportuna a modalidade de licenciatura proposta pela Comissão do "PREMEM". Licenciatura que será de grande utilidade no processo de formação de professores a curto prazo, para a escola fundamental de oito anos que se cogita instituir, com o objetivo de cumprir o preceito constitucional que torna obrigatória a escolarização dos 7 aos 14 anos.

Dado o caráter especial de tais licenciaturas entendemos que devem ser aprovadas pelo Conselho a título de curso experimental na forma do Art 104 da Lei de Diretrizes e Bases. Assim sendo, deverá o "PREMEM" submeter à aprovação do Conselho plano pormenorizado de cada licenciatura compreendendo: currículo, programação dos trabalhos escolares, critérios de seleção dos candidatos, exigências para o recrutamento dos professores, modelo dos convênios.

Desde logo fazemos as seguintes sugestões:

1. as licenciaturas, com a duração de 1.600 horas, devem ser ministradas no período letivo de 204 dias ou 34 semanas de trabalhos escolares. Desta forma o dia de trabalho teria menor carga horária.
2. na organização do currículo seria mais razoável atribuir 60% às matérias de conteúdo e 40% à formação pedagógica.

3. deveria ser previsto treinamento complementar dos pro
fessôres em serviço, diplomados nestas licenciaturas;

Em conclusão, opinamos favoravelmente pela aprovação das
licenciaturas propostas pela Comissão Nacional do "PREMEM", nos
têrmos dêste parecer.

Relator: NEWTON SUCUPIRA

PLANO DE LICENCIATURA DE CURTA DURAÇÃO, EM REGIME INTENSIVO, DESTINADAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CICLO GINASIAL

(Pareceres nºs 912/69 e 255/70 do CFE)

1. CURRÍCULO

1.1. Elementos comuns a tôdas as Licenciaturas

1.1.1. Formação Pedagógica

Atende-se à resolução do CFE que prevê as seguintes áreas de estudo; Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino de Segundo Grau, Didática e Prática de Ensino.

3 Psicologia da Educação: compreenderá noções básicas de psicologia da adolescência, utilizando-se ao máximo o estudo de casos como pontos de referência para o desenvolvimento do curso; e de psicologia da aprendizagem, especificamente no que se refere a alunos do curso ginasial.

Estrutura e Funcionamento do Ensino de Segundo Grau, focalizará a problemática do ensino médio brasileiro, especialmente à luz da relação entre educação e desenvolvimento; continuidade entre ensino primário, ginasial e colegial; estudo da estrutura e funcionamento do ensino médio no Brasil e em outros países; conceito e fundamentação do ginásio polivalente, e sua comparação com as formas tradicionais de ensino de nível ginasial.

Didática e Prática de Ensino: estarão intimamente ligadas de modo a permitir aplicação imediata dos conceitos gerais às situações concretas de sala de aula no ginásio.

1.1.2. Estudos Brasileiros

A introdução desta disciplina em todos os cursos de formação de professores, além de atender ao que prescreve o Decreto-Lei nº 869, de 12/9/1969, é necessária para dar ao educador uma perspectiva da realidade brasileira, para a qual, ou dentro da qual, preparará os educandos. O futuro professor deverá ter noções gerais sobre organização e desenvolvimento social, econômico, político e cultural do Brasil, e seus principais problemas, gerais e regionais, a fim de situar-se a si mesmo e à sua atividade na conjuntura do país.

1.1.3. Complementos de Português

O ensino da língua Portuguesa não se limitará às Licenciaturas em que aparece a disciplina; nas outras, como nestas, deverá haver estudo da Língua Portuguesa através de exercícios práticos de expressão oral e escrita, tanto quanto possível relacionado com os conteúdos específicos das matérias.

1.2. Elementos específicos de cada Licenciatura

O conteúdo básico da matéria que o futuro professor irá ensinar será estudado com a profundidade que permitir a limitação do tempo do curso, mantendo-se estreitamente relacionado com os objetivos do curso ginasial, visto que a finalidade destas licenciaturas é formar, em caráter de emergência, o professor de ginásio e não o especialista na matéria.

Na parte de conteúdo específico, as licenciaturas compreenderão as seguintes disciplinas:

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira (1)

LICENCIATURA EM FRANCÊS

Língua Portuguêsa
Língua Francesa
Literatura Francesa

LICENCIATURA EM INGLÊS

Língua Portuguêsa
Língua Inglêsa
Literatura Inglêsa (2)

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Geografia Física
Geografia Humana e Econômica
Geografia Regional
Geografia do Brasil

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

História Geral
História do Brasil
Fundamentos de Sociologia, Economia e Política

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Fundamentos de Matemática Elementar
Álgebra e Noções de Geometria analítica
Geometria e Noções de Trigonometria

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS

Física
Química
Biologia
Geociências
Complementos de Matemática (3)

-
- (1) Incluindo elementos sôbre origens e influências portuguêsas
(2) Literaturas anglo-americanas
(3) Incluindo elementos de matemática aplicada

2. PROGRAMAÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

2.1. Duração dos Cursos

Os cursos de Licenciatura serão ministrados num período de aproximadamente 34 semanas de 6 dias úteis com 8 horas de trabalho diário, num total de 1.600 horas.

2.2. Alocação do Tempo

Em cada Licenciatura reserva-se 60% do total de horas para as disciplinas de conteúdo e 40% para a formação pedagógica. Aí se inclui a disciplina Estudos Brasileiros, considerada como base cultural da formação profissional do professor.

Admite-se no detalhamento dos planos de curso de cada disciplina uma variação, para mais ou menos, de cerca de 10% no número de horas atribuído a cada uma, respeitado o limite de 1.600 horas.

2.2.1. Elementos comuns a todas as Licenciaturas

Em todas as Licenciaturas, a parte de Formação Pedagógica ocupará um total de 640 horas distribuídas:

<u>Disciplinas</u>	<u>Nº de horas</u>
Psicologia da Educação	80 horas
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	120 horas
Didática e Prática de Ensino	360 horas
Estudos Brasileiros	80 horas
TOTAL	640 horas

A revisão do estudo de Português, através de exercícios práticos de expressão oral e escrita, será feita em conexão com as matérias de conteúdo, incluindo-se no tempo total à elas atribuído e ocupando 60 horas.

2.2.2. Elementos específicos de cada Licenciatura

Em tôdas as Licenciaturas a parte do conteúdo específico da matéria que o futuro professor irá ensinar, ocupará um total de 960 horas, assim distribuidas:

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS

Língua Portuguêsa.....	620 horas
Literatura Brasileira	<u>340 horas</u>
TOTAL	960 horas

LICENCIATURA EM FRANCÊS

Língua Portuguêsa	160 horas
Língua Francêsa	620 horas
Literatura Francesa	<u>180 horas</u>
TOTAL	960 horas

LICENCIATURA EM INGLÊS

Língua Portuguêsa	160 horas
Língua Inglêsa	620 horas
Literatura Inglêsa	<u>180 horas</u>
TOTAL.....	960 horas

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Geografia Física	80 horas
Geografia Humana e Econômica	120 horas
Geografia Regional (continentes)	250 horas
Geografia do Brasil	450 horas
Complementos de Português	<u>60 horas</u>
TOTAL	960 horas

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

História Geral	350 horas
História do Brasil	460 horas
Fundamentos de Sociologia, Economia e Polí- tica	90 horas
Complementos de Português	60 horas
TOTAL	960 horas

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Fundamentos de Matemática Elementar	180 horas
Álgebra e Noções de Geometria Analítica ..	360 horas
Geometria e Noções de Trigonometria	360 horas
Complementos de Português	60 horas
TOTAL	960 horas

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS

Física	270 horas
Química	140 horas
Biologia	340 horas
Geociências	80 horas
Complementos de Matemática	70 horas
Complementos de Português	60 horas
TOTAL	960 horas

2.3. Programação das atividades

Nos cursos de Licenciatura serão desenvolvidas atividades que impliquem uma participação efetiva dos futuros professores, individualmente ou em grupo. Estas atividades, que também incluirão seminários, painéis, estudo supervisionado, etc., substituirão, em pelo menos 5% do tempo destinado a cada disciplina, as formas meramente expositivas de ensino. A introdução de atividades dinâmicas durante todo o curso de formação não só permiti-

rá maior rendimento e aproveitamento do curso, como também familiarizará o futuro professor, por vivê-lo ativamente êle mesmo, com os métodos e técnicas de ensino que deverá empregar em suas atividades no ginásio polivalente.

No detalhamento dos programas de curso para cada Licenciatura deverá haver um planejamento feito em conjunto por todos os professores encarregados de uma mesma turma, que objective o entrosamento dos assuntos, evitando-se a duplicação de tópicos e coordenando-se a metodologia a ser empregada nas várias disciplinas, bem como os critérios e formas de avaliação de aprendizagem ou aferição do rendimento escolar do futuro professor. Este planejamento conjunto permitirá a integração entre conteúdos e métodos e teoria e prática.

Na programação das atividades de cada disciplina dar-se-á especial atenção aos problemas de avaliação da aprendizagem e medida do rendimento escolar; orientação educativa, utilização de livros-texto, livros suplementares e de referência através da utilização da biblioteca; preparo e utilização de outros recursos didáticos, material e equipamento de instrução programada e audio-visual.

Durante todo o curso, em tôdas as disciplinas, dever-se-á expor os futuros professores à moderna tecnologia da educação paralelamente ao emprêgo de seus recursos nas aulas que derem durante o curso de Licenciatura.

3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

Os candidatos aos cursos de Licenciatura, concluintes de curso médio de segundo ciclo, serão submetidos a um concurso de habilitação, de caráter classificatório abrangendo obrigatòriamente provas intelectuais e, a critério da Universidade, também exames psicológicos e análise da vida escolar.

Os candidatos classificados assumirão o compromisso de dedicar-se ao curso em tempo integral e, após conclusão satisfatória, aceitar sua designação, por um período mínimo de dois anos, para qualquer dos ginásios polivalentes do Estado, nas condições de trabalho e remuneração fixadas pela respectiva Secretaria de Educação.

4. EXIGÊNCIAS PARA RECRUTAMENTO DOS PROFESSORES

Os professores que ministrarão os cursos de Licenciatura serão recrutados nos próprios quadros da Universidade. Se houver necessidade, a critério da Universidade e ouvidos seus órgãos técnicos, poderão ser contratados:

- professores do ensino superior
- licenciados com suficiente experiência no ensino ginasial
- excepcionalmente, professores de ensino médio que se tenham distinguido no exercício do magistério, de preferência do ensino oficial, que para esse fim sejam postos à disposição da Universidade.

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Parecer nº 255/70

ASSUNTO: Plano de Licenciatura, em caráter experimental, proposto pelo PREMEM.

Aprovado em 7.4.70

O Parecer nº 912/69 ao examinar o projeto elaborado pela Comissão Nacional do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio - PREMEM -, visando a instituir licenciaturas de curta duração, em regime intensivo, e destinadas especialmente à formação de professores para o tipo de ginásio criado por aquele Programa, assim concluiu:

"Dado o caráter especial de tais licenciaturas, entendemos que devem ser aprovadas pelo Conselho, a título de curso experimental, na forma do artigo 104 da Lei de Diretrizes e Bases. Assim sendo, deverá o PREMEM submeter à aprovação do Conselho plano pormenorizado de cada licenciatura, compreendendo: currículo, programação dos trabalhos escolares, exigências para recrutamento dos professores, modelos dos convênios".

Sugeria, ainda, o Parecer que as licenciaturas, com a duração de 1.600 horas, deveriam ser ministradas no período letivo de 204 dias, ou 34 semanas de trabalhos escolares, em vez dos 180 dias como fôra proposto; e na organização do currículo

seria mais razoável atribuir 60% às disciplinas de conteúdo e 40% à formação pedagógica.

Atendendo a essas exigências, o PREMEM vem, agora, submeter à aprovação do Conselho o plano pormenorizado dos cursos de licenciatura, compreendendo todos os itens discriminados no Parecer citado, os quais passamos a examinar.

CURRÍCULO

O currículo das licenciaturas abrange os elementos básicos da formação do professor, na forma exigida pelo Conselho: disciplinas de conteúdo específico de cada licenciatura e parte relativa à formação pedagógica. Foram acrescentadas, ainda, duas disciplinas comuns a todas as licenciaturas: Estudos Brasileiros, por determinação do Decreto-Lei nº 869, de 12/9/69, e por ser julgada necessária para dar ao futuro professor uma perspectiva da realidade brasileira; e Complementos de Português.

A formação pedagógica compreende as matérias fixadas pelo Conselho: Psicologia da Educação; Estrutura e Funcionamento do Ensino de Segundo Grau; Didática e Prática de Ensino, com o respectivo estágio. O currículo de cada licenciatura se resume ao mínimo indispensável para formar o aluno na disciplina que vai ensinar. Assim temos: Licenciatura em Português: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, incluindo elementos sobre origens e influências portuguesas; Licenciatura em Francês: Língua Portuguesa, Língua Francesa e Literatura Francesa; Licenciatura em Inglês: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura Anglo-americana; Licenciatura em Geografia: Geografia Física, Geografia Humana e Econômica; Geografia Regional e Geografia do Brasil; Licenciatura em História: História Geral, História do Brasil e Fundamentos de Sociologia, Economia e Política; Licenciatura em Matemática: Fundamentos de Matemática Elementar, Álge -

bra e Noções de Geometria Analítica, Geometria e Noções de Trigonometria; Licenciatura em Ciências: Física, Química, Biologia, Geociências e Complementos de Matemática. Esta última engloba as noções fundamentais de tôdas essas ciências, porque tem por finalidade preparar o aluno para o ensino das disciplinas: Iniciação à Ciência e Ciências Físicas e Biológicas, constantes do currículo do 1º ciclo da escola de grau médio.

PROGRAMAÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

As licenciaturas serão ministradas num total de 1.600 horas, com 8 horas de trabalho escolar diário. Neste particular, temos uma observação a fazer. O Parecer nº 912/69 determina que o período letivo deve ser de 204 dias, ou 34 semanas de trabalhos escolares, e não "de aproximadamente 34 semanas" como está escrito no plano.

Quanto à carga horária atribuída à formação pedagógica e às disciplinas de conteúdo foram adotadas os percentuais indicados pelo Parecer. É verdade que a disciplina Estudos Brasileiros, com 80 horas, foi incluída na carga horária reservada para as disciplinas pedagógicas, de modo que estas ficaram, a rigor, com 35% da duração total. A redução em 5% não afeta, substancialmente, a formação pedagógica, pelo que nada temos a objetar.

O Plano prevê que: "nos cursos de licenciaturas serão desenvolvidas atividades que impliquem participação efetiva dos futuros professores, individualmente ou em grupo. Estas atividades, que também incluirão seminários, painéis, estudo supervisionado, etc., substituirão, em pelo menos 50% do tempo destinado a cada disciplina, as formas meramente expositivas de ensino". Também está previsto que "durante todo curso, em tôdas as disciplinas dever-se-á expor os futuros professores à moderna tecnologia da educação, paralelamente ao emprêgo de seus recursos nas aulas que derem durante o curso de licenciatura". Houve, por parte dos

responsáveis pela elaboração do Plano, todo empenho na aplicação de modernos métodos didáticos na ministração dos cursos.

SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

Os candidatos às licenciaturas, possuidores de certificado de conclusão do ciclo colegial ou equivalente, deverão submeter-se a concurso vestibular "de caráter classificatório, abrangendo obrigatoriamente provas intelectuais e, a critério da Universidade, também exames psicológicos e a análise da vida escolar". Segundo uma das cláusulas do Modelo de Convênio apresentado, o recrutamento dos candidatos aos cursos será feito por uma Comissão integrada por um representante da Universidade, um representante da Secretaria de Educação e Cultura e um representante da Comissão Estadual do PREMEM, designados, respectivamente, pelo Reitor, pelo Secretário de Educação e pela Comissão de Administração Nacional do PREMEM. A seleção ficará a cargo da Universidade, obedecidas as normas estabelecidas no acordo. Os candidatos classificados assumirão o compromisso de dedicar-se ao curso, em tempo integral, e, após conclusão satisfatória, aceitar sua designação, por um período mínimo de dois anos, para qualquer dos ginásios polivalentes do Estado, nas condições de trabalho e remuneração fixados pela respectiva Secretaria de Educação. Aos alunos serão concedidas bolsas de estudos e as turmas não excederão de 30 alunos. Sugerimos que somente se adote o vestibular específico nos casos em que não seja possível inseri-lo no vestibular unificado, quando houver.

PROFESSORES DOS CURSOS

Os professores das licenciaturas serão recrutados nos próprios quadros da Universidade. Se houver necessidade, a critério da Universidade e ouvidos seus órgãos técnicos, poderão ser

contratados: a) professores do ensino superior; b) licenciados com suficiente experiência no ensino ginasial; c) excepcionalmente, professores de ensino médio que se tenham distinguido no exercício do magistério, de preferência do ensino oficial, que para esse fim sejam postos à disposição da Universidade.

Deveriam ser mais explícitos os critérios a serem adotados no recrutamento dos professores dos cursos.

MODELO DE CONVÊNIO

Anexo ao Plano, foi enviado um modelo de convênio a ser firmado entre o PREMEM, a Universidade e a Secretaria de Educação do Estado para a realização das licenciaturas de curta duração. O documento compreende 12 cláusulas estipulando as condições de realização dos cursos e as obrigações a serem cumpridas pelas partes contratantes. A primeira cláusula assim estatui: "Os cursos de que trata o presente Convênio, previstos no Parecer nº 912/69 do Conselho Federal de Educação, obedecerão aos planos de Licenciatura aprovados pelo Conselho, bem como às Diretrizes para o Programa de Treinamento de Professores".

À vista do exposto, verifica-se que o Plano em exame contemplou todos os itens especificados pelo Parecer nº 912/69. Temos, apenas, um reparo a fazer: a duração das licenciaturas será de 1.600 horas ministradas no período de 204 dias, ou seja, 34 semanas de trabalhos escolares efetivos, e não de aproximadamente 34 semanas como está no Plano. Acrescentamos, ainda, que, ao término dos cursos, deverá ser remetido ao Conselho relatório circunstanciado sobre a realização dos mesmos. Propomos, ainda, que o programa de formação em licenciaturas curtas de um ano tenha um prazo determinado. Feitas essas observações, concluímos pela aprovação do Plano das Licenciaturas curtas, e

em regime intensivo, apresentado pelo PREMEM.

A Câmara de Ensino Superior aprova o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 7 de abril de 1970.

A) NEWTON SUCUPIRA - Presidente e Relator
Nair Fortes Abu-Merhy - Flávio de Lacerda
Raymundo Moniz de Aragão - José Milano
Valnir Chagas - Vicente Sobrino Pôrto
Alberto Deodato - Vandick L. da Nóbrega
Roberto F. Santos - T. D. de Souza Santos

I. INTRODUÇÃO

1. O objetivo do PREMEM não é apenas a expansão do Ensino Médio e sua melhoria qualitativa, mas, sobretudo, a transformação estrutural do 1º ciclo no sentido da implantação do Ginásio Polivalente.

A identificação dos professores com a filosofia do Ginásio Polivalente merece ser enfatizada, porquanto esse tipo de ginásio, além de relativamente novo no Brasil, se fundamenta em princípios definidos, que, se não tiverem efetiva adoção nas escolas criadas pelo PREMEM, representarão o insucesso, em sua meta primordial, de todo o programa.

2. Assim, o coordenador dos cursos e todos os professores regentes devem tomar conhecimento da filosofia, da estrutura e da dinâmica do Ginásio Polivalente (1). Diríamos mesmo, além da informação, é de se desejar que, através dessas leituras, todos os que terão a responsabilidade muito grande de formar os quadros docentes dos Ginásios Polivalentes passem a acreditar na obra, a pressenti-la em sua realidade futura.

II. NORMAS DIDÁTICAS

Dever-se-ão observar, como NORMAS:

1. Quanto maior a correspondência entre os processos de treinamento e as tarefas específicas do professor na sala de aula, maior sucesso terá o programa.

(1) Consultar documentos "Filosofia do Ginásio Polivalente - EPEM" - abril - 1969 - "Subsídios para o estudo do Ginásio Polivalente - MEC - EPEM - maio - 1969.

2. O curso é dividido, para efeitos de planejamento e trabalho, em duas partes: a teórica e a das práticas de ensino. Mas isso não significa que a teoria seja desligada da realidade. Tôda ela deve visar à futura ação do professor no Ginásio Polivalente, sendo pois fundamentada na funcionalidade e aplicabilidade - feita a adequação indispensável às situações de trabalho docente.

3. O conceito que tem o professor acêrca de como melhor educar uma criança ou um adolescente reflete a educação que êle próprio recebeu, e, especialmente, a função que desempenha durante o seu treinamento, segundo o processo de ensino adotado.

4. O professor erudito não é necessariamente um professor eficiente; assim sendo, o treinamento de professôres não deve buscar apenas um nível satisfatório do conhecimento da matéria a lecionar, mas, também, e especialmente, a capacidade de transmitir idéias e experiências valiosas e de comunicar-se com os alunos. O professor eficiente é capaz de encorajar o espírito de descoberta e estimular a autoconfiança de seus alunos para o complexo processo de solução de problemas.

5. Considerando as características do currículo do Ginásio Polivalente e a necessidade de estreita ligação entre conteúdo e método, os cursos de treinamento procurarão desenvolver a capacidade para a utilização de processos variados: projetos individuais e de grupo, experimentação, demonstrações, liderança de reuniões, trabalho em grupo, pesquisas bibliográficas, seminários e outros.

6. Mediante o emprêgo de métodos variados, os alunos-mestres deverão assimilar a matéria e desenvolver atitudes de objetividade, de investigação e de análise. A memorização de soluções dadas

pelo professor aos problemas não será a tônica da aprendizagem. Com a finalidade de desenvolver a capacidade para o pensamento reflexivo, muita ênfase deverá ser dada, durante o treinamento, a exercícios de observação, análise e crítica do trabalho em classe, de professores já em atividade, planejamento didático, preparação de material de ensino e aulas dadas sob supervisão.

7. Vê-se, pois, que conteúdo - metodologia - didática constituem três aspectos indivisíveis de um mesmo fenômeno: a formação do professor. Em todas as fases do processo de aprendizagem os referidos elementos estarão interligados; ora se destacará o estudo do conteúdo, ora a análise de uma técnica, ora a fundamentação metodológica, mas sem exclusividade, sem hipertrofia, sem alijamento das demais.

8. Devem ser previstos métodos e técnicas de ensino, assim como especificamente indicadas atividades discentes, que exijam acentuada participação dos alunos-mestres em pesquisas, experimentação ou aplicação, seja em grupo, seja individualmente. O uso desses métodos e técnicas de ensino significa a adoção de formas dinâmicas de comunicação didática, em lugar das aulas tradicionais de caráter meramente expositivo. Durante o curso de treinamento, o futuro professor deve descobrir ou redescobrir as técnicas que ele usará em suas aulas no ginásio. O curso de treinamento deverá utilizar a mesma gama de variedades de processos e técnicas de ensino, aplicáveis pelo professor nas suas atividades de magistério no Ginásio Polivalente.

9. A prática de ensino é o aspecto fundamental do programa de treinamento, especialmente porque muitos dos candidatos a professor de Ginásio Polivalente não terão nenhuma prática anterior no manejo da classe. Além disso, através da prática de en

sino deverá ser obtida a perfeita integração da teoria e prática, para o que deverá haver estreita coordenação entre os especialistas de cada matéria e os responsáveis pela parte de didática.

10. Cada professor em treinamento deverá ministrar no mínimo dez aulas num ginásio da localidade ou, se isso fôr absolutamente impossível, para os seus colegas de classe, tudo sob conveniente supervisão. Para a prática docente supervisionada, será preparado um registro que permita a avaliação das aulas dadas.

11. O conteúdo da matéria e a parte de didática devem ser ministrados com adequada integração, de modo a não haver discrepância entre teoria e prática do ensino. Cada uma delas deve complementar a outra, em vez de as duas serem tratadas separadamente. Para isso deverá haver a necessária cooperação e coordenação entre os professores respectivos. A didática não deverá ser ensinada como um exercício teórico, isto é, divorciada da matéria específica que o professor irá lecionar no ginásio.

12. As normas anteriormente referidas devem deixar ampla margem para um futuro processo de aperfeiçoamento do treinamento de professores, em cursos desta natureza, à luz das experiências colhidas e através da incorporação de idéias e práticas que reflitam peculiaridades regionais e o espírito de inovação das Universidades.

13. Considerando que uma diretriz básica do Ginásio Polivalente é a utilização de todos os meios e recursos para conseguir, em princípio, que todos os alunos completem o curso ginásial, será dada a atenção especial, no curso de treinamento de professores, ao desenvolvimento da capacidade para orientação dos alunos, isto é para compreendê-los como personalidades sujeitas a múltiplos condicionamentos e motivações intra-escolares e extra-escolares. No

Ginásio Polivalente os professores deverão dedicar parte de seu tempo, fora da sala de aula, à assistência aos alunos, na forma de aconselhamento pessoal e vocacional, e, assim sendo, sua capacitação para o eficiente emprêgo dêsse tempo deverá ser objetivo de treinamento.

Esta parte da formação do aluno-mestre não deve ficar sob única responsabilidade dos cursos de "Psicologia da Educação" e de "Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau". Será tarefa e preocupação de todos os professores-regentes.

Assim, ao conjunto conteúdo - metodologia - didática, deve-se acrescentar outro componente: "orientação de alunos".

Não se pretende que professor-regente seja um psicólogo, ou orientador educativo, mas a vivência em educação será um dos pontos de apoio ao seu trabalho.

Colocar a matéria que leciona inserida no conjunto das outras, valorizar mais a educação que a informação, assinalar a posição do aluno como sujeito e objeto da educação, são atitudes positivas que procurará tomar o professor-regente, em tôdas as atividades de orientação e estimulação da aprendizagem.

III. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

1. OBJETIVOS

A avaliação não será feita apenas do ponto-de-vista intellectual, vale dizer, resultados de trabalhos como provas, seminários etc.. Levará em conta, também, outros aspectos como sociabilidade, esforço, interêsse pelo trabalho escolar etc.

O Coordenador dos cursos fará sentir aos professores das diversas matérias a importância da avaliação do rendimento escolar dos alunos-mestres.

Através dela é que se poderá:

- reformular, se necessário, o plano de curso;
- dar assistência individual aos alunos-mestres, em função de suas qualidades e deficiências;
- decidir se o aluno-mestre tem condições de continuar a acompanhando o curso;
- decidir da aprovação final do aluno-mestre.

2. CONTROLE

a) É aconselhável que os professores recebam do Coordenador, ao iniciar-se o curso, uma pasta contendo fichas individuais dos alunos-mestres.

b) Gradativamente, os professores farão os registros devidos nessas fichas.

3. TIPOS DE TRABALHOS PARA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO

3.1. O número e variação de atividades de trabalho discente para a avaliação do rendimento escolar ficarão a cargo do professor da matéria, devidamente entrosado com o coordenador do curso.

Todavia é desejável que essas atividades sejam frequentes e utilizem variadas modalidades de trabalho.

3.2. De acordo com o planejamento de cada matéria, a avaliação da aprendizagem poderá ser feita, utilizando-se:

- provas escritas, de fim de unidade de trabalho;
- testes de controle de aprendizagem, aplicados para pequenas parcelas da unidade;
- trabalhos práticos (onde se inclui prática de ensino);
- trabalhos orais;
- outros.

3.3. Como se pretende que o aluno-mestre tenha a mais ampla vivência dos tipos de verificação, para que depois possa aplicá-los em situação de trabalho no Ginásio Polivalente, sugere-se que o planejamento preveja êsse tipo de atividade com especial cuidado.

3.4. Em tôdas as oportunidades o professor deve comentar com os alunos-mestres a escolha de determinado tipo de verificação da aprendizagem, esclarecendo quanto às técnicas de elaboração, de correção e de julgamento.

3.5. As práticas de ensino receberão grau que será a síntese das observações registradas em ficha de julgamento; aos exercícios práticos (em laboratório, sala de línguas, sala ambiente, em sala de aula, na preparação de material didático) também se atribuirá grau.

3.6. O professor-regente, no seu planejamento, deverá incluir diversas outras formas de verificação da aprendizagem.

A título de exemplo, podem ser consideradas, ainda, as seguintes:

3.6.1. O estudo orientado (individual e, principalmente, em equipes).

(a) Cada professor dosará a proporção entre estudo orientado e demais atividades, de tal forma que o aluno-mestre:

- tenha oportunidade de estudar em sala de aula;
- tome conhecimento das técnicas que envolvam as diversas atividades dêsse tipo. Portanto, tôdas as formas de estudo orientado, que poderá aplicar nas situa-

ções de trabalho no Ginásio Polivalente, devem ser vistas, vivenciadas e discutidas.

(b) O professor deve fazer o registro da atuação de cada aluno-mestre ao término de um estudo orientado, ou de grupo de sessões coerentes, isto é, que visem a um determinado objetivo.

3.6.2. Seminários

(a) Muitos temas do programa prestar-se-ão a um estudo que conduza a seminários.

(b) A atuação das equipes, dos expositores, dos debatedores etc., merecerá registro oportuno.

(c) As técnicas de trabalho devem ser expostas aos alunos-mestres, na fase de implantação deste tipo de atividade.

(d) Após cada seminário, o professor deve encaminhar a autocrítica dos alunos mestres, após o que ele mesmo fará uma análise da dinâmica do processo.

3.6.3. Viagens de estudo

(a) Devem obedecer às técnicas previstas normalmente, a fim de não se transformarem em passeios.

(b) O professor levará em conta o planejamento destas atividades com os alunos-mestres, na análise crítica e no julgamento dos resultados, pois da orientação dada muito dependerá sua prática no Ginásio Polivalente.

(c) Após a visita ou viagem de estudo o professor fará o registro da atuação individual e/ou das equipes.

3.6.4. A personalidade do aluno-mestre

(a) É importantíssimo que sejam levadas em consideração a conduta e as qualidades morais do aluno-mestre. O bom professor não será apenas o que revele bom rendimento intelectual; seu ajustamento ao grupo, seu desejo da auto-aperfeiçoamento, sua sociabilidade, interêsse pelas atividades escolares, senso de responsabilidade, atitudes morais e comportamento geral são de grande relevância para a integral formação do futuro professor.

(b) O professor cuidará de conhecer bem cada aluno-mestre, acompanhar atentamente sua atuação no dia-a-dia, para estar capacitado a fazer os competentes registros com segurança e correção.

3.6.5. Pontualidade - Assiduidade

(a) O professor exigirá a pontualidade e a assiduidade dos alunos-mestres a tôdas as atividades.

(b) O registro da pontualidade se fará por número de atrasos no mês; de assiduidade, por número de faltas.

(c) Quatro atrasos não justificados serão computados como uma falta.

(d) A frequência ao curso é obrigatória, devendo ser desligado o aluno-mestre que faltar, mesmo por motivos relevantes, a mais de 10% das atividades previstas.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

- 1) PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
- 2) ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
DO ENSINO DE 2º GRAU

EPEM

PROF. JOSÉ LUIZ WERNECK DA SILVA

PROFª. MARIA HELENA SILVEIRA

PROF. ROBERTO LEVY BENATHAR

S U M Á R I O

- 1ª PARTE - INTRODUÇÃO
- 2ª PARTE - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
- I - Qualidades que deve possuir o professor do Ginásio Polivalente, devidas especificamente ao curso de Psicologia da Educação.
 - II - Disciplina e sua caracterização.
 - III - Duração do curso - Calendário
 - IV - Programa Sintético
 - V - Orientação seguida no Plano de Curso
 - VI - Plano de Curso Analítico
 - VII - Bibliografia
- 3ª PARTE - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DO 2º GRAU (Programa apresentado pela EPEM)
- I - Objetivos gerais
 - II - Distribuição da matéria nos Cursos de Licenciatura
 - III - Técnicas Didáticas
 - IV - Programa
 - V - Bibliografia
- 4ª PARTE - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DO 2º GRAU (Programa apresentado pela equipe de professores)
- I - Qualidades que deve ter o Professor do Ginásio Polivalente, especificamente devidas ao Curso de Estrutura e Funcionamento do Ensino do 2º grau.

- II - A Disciplina e sua caracterização
- III - Distribuição do tempo - Calendário
- IV - Programa Sintético
- V - Orientação seguida no Plano de Curso
- VI - Plano de Curso Analítico
- VII - Trabalho final de aplicação
- VIII - Bibliografia

1. Conforme Parecer 912/69 do CFE, para a Licenciatura de curta Duração em Regime Intensivo, para Formação de Professores do Ciclo Ginásial, são matérias de formação pedagógica, entre outras, os seguintes: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 2º GRAU E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

1.1 Psicologia da Educação: compreenderá noções básicas da psicologia da adolescência, utilizando-se ao máximo o estudo de casos como pontos de referência para o desenvolvimento do curso; e de psicologia da aprendizagem, especificamente no que se refere a alunos do curso ginásial.

1.2 Estrutura e Funcionamento do Ensino de Segundo Grau, focalizará a problemática do Ensino Médio brasileiro, especialmente à luz da relação entre educação e desenvolvimento; continuidade entre ensino primário, ginásial e colegial; estudo da estrutura e funcionamento do ensino médio no Brasil e em outros países; conceito e fundamentação do Ginásio Polivalente, e sua comparação com as formas tradicionais de ensino de nível ginásial.

São apresentados dois programas, ambos de boa qualidade e que não colidem nas idéias básicas, mas principalmente na apresentação.

Resolvemos levar à consideração das Agências de Treinamento os dois programas por julgar que seria oportuno um debate sobre a matéria.

2. Evidentemente, se cabe às matérias específicas de cada licenciatura, acrescidas das Didáticas e Práticas do Ensino, o papel de bem informar os professores, capacitando-os à prática docente, cabe a ambas referidas anteriormente, a responsabilidade de fornecer o que chamaríamos de infra-estrutura.

2.1 Este embasamento é que pretende dar a todos os alunos-mestres a justificação psicológica de seu trabalho; pretende, por outro lado, proporcionar-lhes a visão ampla, globalizada, do Ensino de 2º Grau. Somente então, será bem compreendida a posição, o valor, a função do Ginásio Polivalente cujo estudo será o coroamento dos estudos anteriores. - 1 -

3. Tudo isto nos parece de suma importância, de vez que há uma tendência mais ou menos generalizada de professores em valorizar apenas a sua matéria. Confundem meios com fins. Deformam o trabalho docente, pretendendo transformá-lo em instrução somente, esquecendo-se da formação do adolescente, num sentido global.

Sem situar sua matéria no contexto das demais, sem mergulhar na problemática da Educação no Brasil, sem conhecer a estrutura psíquica dos jovens, pouco importará que o professor domine o conteúdo de uma disciplina e sua didática.

Será um professor de atuação parcial e, quase sempre, negativa, se pretendemos que a escola seja casa de educação e não local de treinamento alienado.

2ª PARTE - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

I- QUALIDADES QUE DEVE POSSUIR O PROFESSOR DO GINÁSIO POLIVALENTE, DEVIDAS ESPECIFICAMENTE AO CURSO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

1. Ter sempre presente em suas atividades os conhecimentos básicos da Psicologia da Educação.
2. Dispor de boa fundamentação teórica que o capacite a exercer funções auxiliares da Orientação Educativa.
3. Conhecer-se melhor para elevar seu nível de conhecimentos, racionalmente.
4. Compreender o valor e a importância dos jovens no mundo moderno.
5. Compreender a importância dos "anos adolescentes" na formação da personalidade.
6. Eliminar os estereótipos que procuram diferenciar os adolescentes conforme "raça", credo e posição sócio-econômica.
7. Ter interêsse constante pelas atividades e diretrizes do campo pedagógico.

8. Conhecer os modernos métodos de estudo do adolescente para que possa, futuramente, auxiliar, orientar, recuperar seus alunos.
9. Reconhecer a supremacia dos trabalhos em grupo em relação aos individualizados.

II- DISCIPLINA E SUA CARACTERIZAÇÃO

1. Evidentemente o objetivo - já anteriormente referido, é preparar o futuro professor para que, em seu trabalho no Ginásio Polivilente, disponha de razoável soma de conhecimentos de Psicologia da Educação. Por isso, o curso afastará os estudos a respeito do histórico da Psicologia, discussões sobre "escolas", análise de técnicas sofisticadas de entrevistas e aplicações de testes, considerações sobre terapêutica de distúrbios de psiquismo.
2. As teorias estudadas deverão estar sempre ligadas a exemplos práticos.

III- DURAÇÃO DO CURSO - CALENDÁRIO

1. Está previsto um total de oitenta aulas.
2. A distribuição destas aulas pelos meses, dependerá do entendimento entre o professor-regente e o coordenador do curso, que levarão em conta o entrosamento com as outras matérias.
3. Julgamos, todavia, que é desejável a inclusão da disciplina nos dois ou três primeiros meses, pois desta maneira muitos ensinamentos de Prática de Ensino se apoiarão nos conhecimentos de Psicologia de Educação.

IV- PROGRAMA SINTÉTICO

1. Psicologia introdução, métodos, importância.
2. Psicologia da adolescência - bases genéticas e bases mesológicas.
3. Psicologia da aprendizagem.
4. Trabalho prático.

V- ORIENTAÇÃO SEGUIDA NO PLANO DE CURSO

1. O Plano é bastante sintético, para permitir ao professor-regente a adequação dos temas aos níveis das turmas.
2. Julgamos oportuno considerar que as técnicas didáticas devem ser arejadas, para o que apresentamos as sugestões abaixo.

Técnicas Didáticas

- 2.1 É sumamente desejável que haja variação de técnicas didáticas.
- 2.2 A exposição oral do professor deve ser restrita só excepcionalmente se prolongando por todo um período de aula.
- 2.3 Ideal será que se ponha em prática a técnica de trabalho em grupo, situação-problema, painel, seminário.
- 2.4 O estudo individual em sala, sob orientação do professor deve anteceder as discussões em equipe. Fichamento de capítulos, levantamento de dúvidas, confronto entre dois ou mais textos, elaboração de sínteses, etc. são formas aconselháveis de abordagem inicial de um assunto.
- 2.5 As verificações não precisam ser obrigatoriamente do tipo tradicional: provas escritas. Pode o grau de aprendizagem ser avaliado mediante as atividades sugeridas nos itens - 2.3 e 2.4.

VI- PLANO DE CURSO ANALÍTICO

Nº DE HORAS	P R O G R A M A
5	<p>1- <u>Introdução:</u></p> <p>a) Conceito de Psicologia</p> <p>b) Métodos de investigação em psicologia</p> <p>c) Importância do estudo da Psicologia da Educação, particularmente no que tange à adolescência e à aprendizagem.</p>
40	<p>2- <u>Psicologia da adolescência</u></p> <p>a) Caracterização geral do adolescente.</p> <p>b) Breve análise das diferenças individuais: bases genéticas e bases mesológicas.</p> <p>c) A problemática vocacional do adolescente: a motivação da conduta, motivos e incentivos. Conceituação da terminologia psicológica, de importância na orientação vocacional: necessidade, interesse, capacidade, aptidão, vocação, aconselhamento, inteligência, terapia de apoio.</p> <p>d) O círculo de pais e mestres de adolescentes: estudo detalhado, na prática, de algumas técnicas grupais na abordagem aos pais.</p> <p>e) A orientação educativa na escola. Estrutura e funcionamento.</p>
25	<p>3- <u>Psicologia da aprendizagem</u></p> <p>a) Ensino e aprendizagem</p> <p>b) Conhecimento como um processo de equilíbrio: conhecimento inato e conhecimento adquirido.</p>

- c) Aprendizagem por condicionamento e a formação de habilidades básicas.
- d) Aprendizagem por ensaio e erro, como pressuposto para a formação de " insights ".
- e) A gestalt - psicologia: breve análise dos grandes temas da percepção, de importância na psicologia da aprendizagem: isomorfismo; insight, globalização; diferenças entre ecletismo, sincretismo e globalização.
- f) Breve análise da interpenetração de temas na compreensão da aprendizagem do adolescente: maturação, aprendizagem, inteligência, percepção. pensamento, linguagem.

4- Observação prática

10

Análise em turmas-pilôto de situações diversas e que suscitem aspectos psicológicos e de orientação.

VII- BIBLIOGRAFIA

1- INTRODUÇÃO

A) Obras para consulta

- a) Garret, Henry, "Psicologia", Rio, Ed. Fundo da Cultura, 3ª Ed. 1961, pags. 19-94
- b) Woodworth, R.S. e Marquis G. Donald, "Psicologia", Rio, Ed. Nacional, 1959, pags. 1-26

B) Obras de referência

- a) Zunini, G. e Gemelli, A. "Introdução à psicologia". Rio, Livro Ibero-Americano, 1962, pags. 23-102
- b) Wolff, Werner, "Introducción a la Psicología" Mexico, Fundo de Cultura Economica, 1959, pags. 7-49

2- PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

A) Obras para consulta

- a) Jersild, A. "Psicologia da Adolescência". Rio, Ed. Itatiaia, 1962, 1º capítulo
- b) Woodworth, R.S. e Marquis, G. Donald, "Psicologia", Rio, Ed. Nacional, 1959, pags. 193 - 245
- c) Pieron, Henri, "Dicionário de Psicologia", Rio, Ed. Globo, 1969
- d) Garret, H. "Psicologia", Rio, Ed. Fundo de Cultura, 3ª Ed. 1961, pags. 95-130
- e) Sawrey, J. e Telford, C. "Psicologia Educacional", S. Paulo, Ao Livro Técnico, 1964, pags. 263-368
- f) Schmidt, J. Maria, "Também os pais vão à escola", Rio, Ed. Agir, 1964, pags. 11-157

- g) Madnick, A. Sarnoff. "Aprendizagem" , Rio, Ed. Zahar, 1967, pags 11-85 e pags. 106-134
- h) Penna, G. Antonio, "Percepção e Aprendizagem" Rio, Ed. Fundo de Cultura, 1966, pags. 32-63

B) Obras de referência

- a) Piaget, J. et al. "A percepção", in: Tratado de Psicologia Experimental, Rio, Ed. Forense, 1969, pags. 1-55 e pags. 177-225
- b) Piaget, J. et al. "A inteligência", in: Tratado de Psicologia Experimental, Rio, Ed. Forense, 1969
- c) Penna, G. Antonio, "Percepção e Realidade," Rio, Ed. Fundo de Cultura, 1968
- d) Câmara, J. Mattoso, "Introdução às Línguas Indígenas brasileiras", Rio, Livraria Acadêmica, 1965
- e) Bloch, P. "Você quer falar melhor ?", Rio, Ed. Bloch, 1967.
- f) Bloch, P. "Seu filho fala bem ?", Rio, Ed. Bloch, 1967
- g) Pessoa-Frota, O.; et al. "Genética da Inteligência", in: Genética Médica, S. Paulo , Ed. Prociencx, 1968, pags. 113-127

4- CLÁSSICOS DA PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

- a) Compayré, Gabriel J., "L'adolescence" , Paris, Alcan, 1909
- b) Vermeylen, Guillaume, "La psychologie de l'enfant et de l'adolescent", Bruxelas , 1926
- c) Gessell, Arnold, "El adolescents de 10 a 16 anos", Buenos Aires, Ed. Paidós, 1963

- d) Buhler, C. " Infancia y Juventud ", Buenos Aires, Espasa-Calpe Argentina, 1964
- e) Spranger, Eduardo, " Psicología de la edad Juvenil ", Madri, Revista do Occidente, 1965
- f) Debesse, Maurisse, " L'Adolescence ", Paris, PUF, France, 1943
- g) Foerster, W. Friederich, " Instrucción ética de la Juventud ", Barcelona, Ed. Labor, 1935
- h) Gemelli, A. " Psychologia de l'enfant à l'homme", Paris, Ed. de l'élan, 1946
- i) Buytendick, Fr. Jac. Joh. " Wesen und Sinn des Spiels. Das Spielen der Menschen und der Tiers als Erscheinungsform der Lebenstriebe ", Berlin , 1934
- j) Hollingworth, S. Leta, " El niño adolescente " , in: Manual de Psicología del niño, Barcelona, Ed. Francisco Scix, 1955, pags. 1109-1141

I- OBJETIVOS GERAIS

1. Proporcionar aos alunos-mestres uma adequada compreensão do setor institucional - o ensino médio - em que vão atuar, seja do ponto de vista histórico e de seus condicionamentos sociais, seja de sua estrutura presente e das necessidades e perspectivas de sua futura transformação.
2. Motivar o futuro professor no sentido de formular uma filosofia apropriada do seu papel de educador e da função da escola no contexto sócio-econômico presente.
3. Promover a perfeita identificação do futuro professor com a filosofia do Ginásio Polivalente, que deverá inspirar o ensino de todas as disciplinas que integram o curso de licenciatura.
4. Transmitir aos futuros professores todos os conhecimentos da organização e funcionamento do Ginásio Polivalente, a fim de que possa ele vir a ser um elemento ativo do trabalho de equipe exigido para consecução dos objetivos do novo ginásio.

II- DISTRIBUIÇÃO DA MATÉRIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

1. Em cada uma das licenciaturas a disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio disporá de uma carga horária total de 120 (cento e vinte)horas.
2. A distribuição da disciplina ao longo de cada curso de licenciatura poderá variar de acordo com a programação total das várias licenciaturas, e as disponibilidades de tempo dos professores, conforme estudo pelo coordenador dos cursos.

3. É recomendável que o mesmo professor ministre a disciplina a tôdas as turmas porventura existentes; sendo isto absolutamente impossível, é preferível que os dois ou mais professores dividam entre si partes do programa, devendo entretanto estabelecer-se entre /
êles perfeita unidade de doutrina.

III- TÉCNICAS DIDÁTICAS

1. É sumamente desejável que haja acentuada variação de técnicas didáticas.
2. A exposição oral do professor deve ser restrita, só excepcionalmente se prolongando por todo um período de aula.
3. Ideal será que se ponha em prática a técnica do trabalho em grupo, situação-problema, painel, seminário.
4. O estudo individual em sala, sob orientação do professor deve anteceder às discussões em equipe. Fichamento de capítulos, levantamento de dúvidas, confronto entre dois ou mais textos, elaboração de sínteses, etc, são formas aconselháveis de abordagem inicial de um assunto.
5. Em determinados assuntos, a respeito de Ensino do 2º grau, a utilização de dados estatísticos e gráficos - ambos interpretados, é imprescindível.
6. As verificações não devem ser obrigatoriamente do tipo tradicional: provas escritas. Pode o grau de aprendizagem ser avaliado mediante as atividades sugeridas nos itens 3 e 4.

IV- PROGRAMA

1ª PARTE - INTRODUÇÃO

Unidade I- Conceito de ensino médio ou de segundo grau. Estrutura vigente; ciclos, ramos: secundário, técnico (co_omercial, agrícola, industrial, outros), normal, outros. Articulação do ensino médio com o primário e superior.

Nº de horas: 3

2ª PARTE - HISTÓRICO

II- O ensino médio de formação básica das elites: " ensino secundário ", suas origens clássicas, e o conflito surgido no século XIX por motivo da necessidade de introdução dos estudos científicos e de línguas vivas estrangeiras.

Nº de horas: 5

Unidade III- O ensino médio de prolongamento do ensino primário popular (ensino primário superior). Projetos malogrados de instituição dessa modalidade de ensino no Brasil.

Nº de horas: 2

Unidade IV- O ensino profissional e suas modalidades históricas: o aprendizado artesanal da Idade Média e até a Revolução industrial; as escolas profissionais surgidas no século XIX, sua conexão com a escola primária popular e sua separação estanque da escola secundária. O ensino profissional em face do desenvolvimento tecnológico e da necessidade de uma prévia educação geral para todos de nível / cada vez mais elevado.

Nº de horas: 4

V- Crítica da concepção dualística da educação; dualidade ao nível primário (escola primária popular e escola propedêutica à secundária). Descontinuidade entre o ensino primário e o secundário; diversificação prematura do ensino em ramos profissionais e secundário (acadêmico), e sua negação do princípio de igualdade de oportunidades.

Nº de horas: 5

Unidade VI- O ensino médio brasileiro até 1930. O ensino secundário e sua característica de preparação de uma minoria ao ensino superior. O ensino profissional e as razões de seu deficiente desenvolvimento.

Nº de horas: 4

VII- A estrutura do ensino médio estabelecida pelas " leis orgânicas " e o processo de sua reformulação: a lei de equivalência, a reforma do ensino industrial federal de 1959, e as principais modificações introduzidas pela Lei de Diretrizes (tronco comum nas duas primeiras séries do 1º ciclo, matérias vocacionais no ensino secundário, ampliação da equivalência, flexibilidade de currículo).

Nº de horas: 6

Unidade VIII- O crescimento do ensino médio brasileiro a partir de 1930, sua correlação com o desenvolvimento econômico e social (crescimento demográfico, industrialização, urbanização, mobilidade social). Preponderância do ensino secundário, especialmente ginásial. Difusão pelo interior do país.

Nº de horas: 4

Unidade IX- Breve estudo comparativo da situação e estrutura do ensino de 2º grau no Brasil e em outros países: a esco

la compreensiva norte-americana, as tendências a maior organicidade do ensino de 2º grau na Inglaterra, França e noutros países.

Nº de horas: 5

3ª PARTE - PROBLEMAS DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Unidade X- A educação como fator e como efeito do desenvolvimento (ou como investimento e consumo). O crescimento do ensino secundário, sobretudo, como efeito do desenvolvimento e manifestação da necessidade do prolongamento da educação geral básica. O problema do papel do ensino profissional no desenvolvimento econômico, e seu condicionamento pelo mesmo.

Nº de horas: 5

Unidade XI- Problemas decorrentes do desajustamento entre o ensino secundário, seu objetivo proclamado e seu currículo, e o crescimento determinado pelo desenvolvimento econômico e social; fluxo escolar, evasão e repetência; produtividade e conclusões de curso.

Nº de horas: 6

Unidade XII- Os ensinos comercial e normal, seu desenvolvimento quantitativo e precariedade da formação profissional que proporcionam, especialmente no 1º ciclo. Os ensinos agrícola e industrial e seu reduzido desenvolvimento. O ginásio orientado para o trabalho enquanto primeira tentativa de associação de elementos culturais e técnicos e de substituição da do regime de prematura diferenciação em ramos.

Nº de horas: 5

Unidade XIII- A necessidade de prolongamento da educação geral para todos e de continuidade entre o ensino primário e o ginasial. A idéia de uma educação fundamental o-

obrigatória englobando os atuais níveis primário e ginasial.

Nº de horas: 4

Unidade XIV- O magistério do ensino médio: problemas de formação. As Faculdades de Filosofia e sua reduzida contribuição para o suprimento de professores qualificados. Papel do treinamento de emergência e da habilitação mediante cursos rápidos e exames de suficiência. As Faculdades de Educação e as perspectivas futuras de solução de problema do magistério para o ensino médio.

Nº de horas: 4

Unidade XV- O magistério secundário: problemas de exercício profissional. Status do professor no ensino público. Problemas de organização da carreira e remuneração. O magistério do ensino particular.

Nº de horas: 3

Unidade XVI- A manutenção de escolas médias. Ensino público e particular; categorias de entidades privadas mantenedoras de escolas médias. Os problemas de financiamento e custo do ensino público e particular. Qualidade da educação e necessidade de vultuosas inversões.

Nº de horas: 3

4ª PARTE - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO
GINÁSIO POLIVALENTE

Unidade XVII- Conceito e fundamentação do Ginásio Polivalente; comparação do Ginásio Polivalente com as formas tradicionais de ensino de nível médio. O ginásio polivalente como projeto de uma escola inteiramente renovada ,

estrutural e funcionalmente, e como integração de elementos culturais e técnicos, de educação geral e de educação para o trabalho.

Nº de horas: 5

Unidade XVIII- O conceito moderno de currículo e o Ginásio Polivalente; harmonização entre as normas legais e regulamentares a esse conceito, na estruturação do currículo do Ginásio Polivalente: redução da carga horária de disciplinas obrigatórias; inclusão obrigatória das artes práticas na área das disciplinas optativas e práticas educativas; se necessário, organização do ginásio com o caráter de escola experimental (art. 104, da LDB).

Nº de horas: 6

Unidade XIX- Planejamento de curso e revisão contínua dos planos, que devem incluir: os objetivos de cada disciplina em termos de mudanças mensuráveis do comportamento dos educandos; os métodos e técnicas de ensino, e o material didático necessário a cada área curricular.

Nº de horas: 5

Unidade XX- Flexibilidade do currículo do Ginásio Polivalente. Objetivo geral das duas primeiras séries: sondagem geral das aptidões dos alunos através de disciplinas gerais e do rodízio pelas diversas áreas vocacionais; opção por uma das disciplinas vocacionais na 3ª série, e, na 4ª série, opção entre a mesma ou outra / disciplina vocacional, ou aprofundamento numa disciplina acadêmica, ou realização de atividades artísticas e outras.

Nº de horas: 6

Unidade XXI- Critérios para seleção dos alunos. Homogeneização das classes por idades. Substituição dos perío -

dos letivos anuais por outros. Recuperação dos alunos deficientes no período de férias. Regime de dependência. Política escolar orientada no sentido de obter que todos os alunos completem o curso em quatro anos.

Nº de horas: 7

Unidade XXII- Administração e supervisão dos Ginásios Polivalentes. O diretor e vice-diretor ou coordenadores de turno; atribuições, qualificações técnicas e pessoais, regime de trabalho. Serviços de secretaria do Ginásio Polivalente. Serviço de supervisão dos Ginásios Polivalentes; papel dos supervisores especializados na revisão dos planos de curso; modernização e melhoria constante dos métodos e técnicas de ensino, em cooperação com os diretores, coordenadores e professores.

Nº de horas: 5

Unidade XXIII- O professor no Ginásio Polivalente. Regime de trabalho, com inclusão de horas especiais para preparação de aulas, aconselhamento e orientação de alunos e outras tarefas extra-classe. Incentivos salariais para obter que os professores se dediquem em tempo integral a uma só escola.

Nº de horas: 7

Unidade XXIV- O prédio e instalações do Ginásio Polivalente. Estudo das "Especificações educacionais para o Ginásio Polivalente" e de projetos arquitetônicos de escolas em construção, com ênfase quanto ao espaço e instalações relacionadas com a disciplina ou disciplinas / que o licenciando irá ministrar.

Nº de horas: 7

Unidade XXV- Relações do Ginásio Polivalente com a comunidade onde está situado. Promoção de comunicação entre pro-

fessôres e Pais. Utilização do ginásio, à noite, para cursos de educação de adultos e atividades de interesse para a comunidade. Abertura da biblioteca do ginásio à comunidade. Cooperação entre o ginásio e as agências de formação e treinamento de professores.

Nº de horas: 4

V - BIBLIOGRAFIA

EPEM - Fundamentação Teórica e Diretrizes do Ginásio Polivalente

EPEM - Sobídios para o estudo do ginásio polivalente (inclui bibliografia suplementar).

EPEM/PREMEM - Especificações educacionais para a elaboração de projetos arquitetônicos dos ginásios polivalentes.

3ª PARTE - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO
DE 2º GRAU

I- QUALIDADES QUE DEVE POSSUIR O PROFESSOR DO GINÁSIO POLIVALENTE, ESPECÍFICAMENTE DEVIDAS ÀS AULAS DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 2º GRAU.

1. Compreender o momento histórico atual, do ponto-de-vista da educação no Brasil, para poder agir consciente e objetivamente, dentro e sôbre uma estrutura.
2. Ter uma visão ao mesmo tempo global e particularizada do Ginásio Polivalente, quer dizer, da sua posição no conjunto e da sua " anatomia e fisiologia ".
3. Ter os elementos necessários para saber como integrar o Ginásio Polivalente na Guanabara.

4. Estar preparado para exercer múltiplas atividades no Ginásio Polivalente, além das tarefas docentes de sala de aula.
5. Ter compreendido a importância do trabalho em grupo, uma das molas mestras de suas atividades do Ginásio Polivalente.
6. Estar orientado para buscar, a partir de então, todas as formas de aperfeiçoamento profissional.

II- A DISCIPLINA E SUA CARACTERIZAÇÃO

1. É importante considerá-la sob dois aspectos: o teórico e teórico-prático.
2. No primeiro, será feita a abordagem da Educação no Brasil, particularmente o Ensino Médio, através da evolução, problemas atuais e soluções racionais.
3. Na segunda parte será feita a análise da organização da escola de nível médio, assim como o seu / funcionamento. Evidentemente é interessante que a abordagem do assunto se faça por comparação: a escola tradicional e o Ginásio Polivalente. O tratamento dos diversos temas deve ter orientação de molde a fazer com que o aluno-mestre, ao fim do curso, esteja capacitado a participar conscientemente do trabalho no Ginásio Polivalente, localizando-se perfeitamente, esclarecido a respeito de todos os setores, capaz de atuação positiva.

III- DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO - CALENDÁRIO

1. Estão destinadas cento e vinte (120) horas para estudo desta matéria.
2. Em cada Plano de Curso há sugestões para a localização de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, ao longo dos meses. Alguns a colocam no iní

cio, outros no fim do curso. Em última instância, a sua distribuição no calendário dependerá dos entendimentos entre o coordenador e o professor da matéria.

3. Lembramos que esta disciplina poderá contar com mais de um professor para cada turma, ou grupos de turmas. Isto porque, para determinados assuntos, poderiam ser convidados especialistas para as aulas. Todavia, é oportuno lembrar que:
- o especialista deve ter a visão global do programa e seus objetivos;
 - o planejamento deve ser bem integrado, para evitar discordâncias entre os professores.

IV- PROGRAMA SINTÉTICO

1- ESTRUTURA

- A- Histórico
- B- Tipos de educação
- C- Tipos de escola

2- OBJETIVOS

- A- Gerais da Escola Média
- B- Particulares do momento histórico brasileiro.

3- ESTRUTURACÃO

4- FUNCIONAMENTO

- A- Condições materiais
- B- Constelação docente
- C- Recursos de trabalho
- D- Os alunos

- E- Tipos de aula
- F- O ciclo docente
- G- Currículos e programas
- H- Sistemas de controle

V- ORIENTAÇÃO SEGUIDA NO PLANO DE CURSO

1- APRESENTAÇÃO

Os temas são apresentados sisteticamente, para permitir ao professor-regente que faça o desdobramento dos assuntos, de conformidade com o nível da turma e com o tempo disponível.

2- TÉCNICAS DIDÁTICAS

- 2.1 - É sumamente desejável que haja variação de técnicas didáticas.
- 2.2 - A exposição oral do professor deve ser restrita, só excepcionalmente se prolongando por todo um período de aula.
- 2.3 - Ideal será que se ponha em prática a técnica de trabalho em grupo, situação-problema, painel, seminário.
- 2.4 - O estudo individual em sala, sob orientação do professor deve anteceder as discussões em equipe. Fichamento de capítulos, levantamento de dúvidas, confronto entre dois ou mais textos, elaboração de síntese, etc., são formas aconselháveis de abordagem inicial de um assunto.
- 2.5 - Em determinados temas a utilização de dados estatísticos e gráficos, ambos interpretados, é recomendável.

- 2.6 - As verificações não precisam ser obrigatoriamente do tipo tradicional: provas escritas. Pode o grau de aprendizagem ser avaliado mediante as atividades sugeridas nos itens 3 e 4.

2	h) a " verbalização " pseudo intelectual da escola tradicional; a " profissionalização " pseudo-tecnológica da escola vocacional e a ciência como instrumento de orientação vital.
2	i) A escola " desinteressada " das classes ociosas; a escola " profissional " das classes trabalhadoras: a formação " liberal " (artes liberais) e a formação " manual " (aprendizagem das corporações medievais). O trabalho como forma de participação social.
1	j) A escola " compreensiva " (americana); a escola " politécnica " (soviética); e a escola " pluricurricular " (brasileira).
2	l) A escola dos <u>ricos</u> (secundária); a escola dos <u>po-bres</u> (comercial) e as escolas das moças (normal-pedagógico) no Brasil: a unificação da escola média popular brasileira.
5	<p>2. <u>OBJETIVOS DA ESCOLA MÉDIA</u></p> <p>A. <u>Objetivos Gerais:</u></p> <p>a- Aceleração harmônica da maturação física, intelectual e afetiva, pelo aproveitamento de tôdas as possibilidades inatas.</p> <p>b- Compreensão, crítica e recriação das <u>NORMAS-VALÔRES</u> e <u>SIGNIFICAÇÕES</u> que regem a vida social do grupo em que se insere.</p> <p>c- Compreensão da transitividade (diacronia) do processo social e da função criativa de todos os seus membros.</p>

- d- Aprendizagem (enculturação) do " know how " de seu grupo social e recriação dos processos de produção.
 - e- Compreensão da planetarização progressiva da humanidade e da participação dos grupos sociais no destino do mundo.
 - f- Compreensão da complexidade crescente dos fenômenos sociais, econômicos e tecnológicos (matematização dos processos humanos).
 - g- Descoberta e identificação das áreas do conhecimento humano no momento histórico e desafio para sua ampliação.
 - h- Identificação da posição histórico-cultural de seu grupo social com relação ao desenvolvimento geral da humanidade.
 - i- Estimulação das novas gerações a prosseguir o processo civilizatório através de novas teorias, descobertas e invenções.
 - j- Aprendizagem da espontaneidade, autenticidade e criatividade como forma de plenitude vital.
-

B. Objetivos particulares do momento histórico brasileiro:

- a- Aprendizagem de uma profissão necessária ao processo de desenvolvimento.
- b- Aprendizagem das regras de saúde e proteção da comunidade.
- c- Aprendizagem da procriação e da criação da prole.
- d- Organização de um plano de vida (lebensplan) dentro do momento atual.

- e- Estudo crítico da realidade brasileira.
- f- Estudo e recriação adaptada da tecnologia estrangeira.
- g- Estudo da ocupação física da área territorial brasileira.
- h- Estudo dos processos de independentização do sistema de produção.
- i- Exame da participação no processo de construção social.

3. ESTRUTURAÇÃO

2

- a) Educação como consumo e educação como investimento. O PNB - densidade demográfica e investimento nacional de educação. Orçamentação e prioridade de educação. Divisão das verbas de educação pelo sistema escolar, como sistema de uma " política nacional de educação ".

3

- b) Pirâmide demográfica - Pirâmide de renda - Pirâmide escolar: - reprovação, evasão e seleção (rigorosa) como contróle " pirâmidal ". O " numerus clausus " como sistema de contróle das perturbações provocadas pela estreiteza do sistema escolar.

2

- c) Acesso ao ensino médio e acesso à universidade. Seleção a longo prazo e seleção pelo vestibular. Escola média de transição e escola média terminal. Seleção como instrumento de discriminação. (Experiência inglesa: escola secundária para todos).

2

- d) Integração do ensino médio no nível elementar e no nível superior. Desaparecimento do " ginásio ": ginásio maior e ginásio menor. O " college " ameri

	cano como intermediário entre o ensino médio e superior. Articulação e equivalência <u>versus</u> escola única polivalente ".
2	e) Modelos internacionais de sistemas escolares pré-universitários e posição nêles da escola média: fórmulas 4-4-3; 6-4-3; 2-4-1; 2-4-4-1; 4-5-2- etc., etc.
2	f) Caráter ambíguo da escola " média ": o caráter medial ou terminal da escola média. Escolarização como expressão de estratificação social. Escolarização por faixas etárias.
2	g) O sistema escolar " paralelo " (não reconhecido pelo poder público). Os " cursinhos " como perturbadores do nível escolar médio. O curso médio como / caudatário do nível superior.
2	h) <u>O primeiro ciclo</u> : como escola geral pós-primária e o <u>segundo ciclo</u> como escola de especialização. A ambivalência do grau médio atraído pelo primário e pelo ensino superior. O Ensino Fundamental.
2	i) Os " ciclos de orientação " do modelo francês e os ginásios polivalentes. A unidade do ciclo básico e as bifurcações no segundo ciclo. Orientação e informação profissional no ensino médio.
2	j) A secundarização da escola profissional e a profissionalização do ensino secundário. O ginásio acadêmico <u>versus</u> pluricurricular. Ginásio industrial , ginásio moderno, escola de comunidade.

2	<p>l) Recuperação dos retardatários da escolarização: artigo 99, (nível médio). Os cursos noturnos. A formação por correspondência em países estrangeiros.</p>
2	<p>m) O sistema escolar e a empresa. Empresa-escola e escola-empresa. Educação dentro do trabalho e educação para o trabalho. O estágio e o tirocínio.</p>
7	<p>4. <u>FUNCIONAMENTO DO GINÁSIO POLIVALENTE</u></p> <p>A. <u>Condições Materiais:</u></p> <p>a) O prédio escolar como instrumento de organização e de orientação do sistema.</p> <p>b) O material escolar. Recursos auxiliares. Diferenças entre " representação mental " (audiovisuais) e reflexão (atividade real do aluno).</p> <p>c) A sala de aula " clássica " e a moderna sala de aula. A sala quadrangular e a sala hexagonal. A sala -auditório e a sala de trabalho de grupos.</p> <p>d) O quadro-negro como " cópia " e o quadro-negro como auxiliar da reflexão: " perigo do falso uso do quadro-negro.</p> <p>e) As salas auxiliares: biblioteca, laboratório, oficinas, recreios, quadras de esporte, o " campus ", o diretório ", as " instituições ", etc...</p>
7	<p>B. <u>Constelação Docente:</u></p> <p>a) O corpo docente como uma " unidade de trabalho " : planejamento de conjunto e unificação dos objetivos do curso.</p>

- b) O setor administrativo como instrumento de eficácia do processo escolar. A desburocratização do " sistema cartorial ".
- c) O orientador educacional. O orientador pedagógico. O animador de atividades extra-classe. O professor acompanhante da classe. O conselheiro.
- d) O assistente social. O médico escolar. O psicólogo escolar. O planejador. O chefe de equipe. O conselho de classe.

C. Recursos de Trabalho:

- a) O livro didático e o tratado. O instrumento de atividade discente. O manual das " regras de trabalho".
- b) A " ferramenta " : do professor e do aluno. O equipamento da escola. A infra-estrutura para uso da " ferramenta ".
- c) Instrumentos de uso material áudiovisual. Utilização de recursos audiovisuais.
- d) Utilização na escola dos " meios de comunicação de massa ": rádio, cinema, televisão (circuito aberto e fechado).

D. Os Alunos:

- a) A organização da escola: " república escolar ". A escola como um projeto global.
- b) A organização da classe: a classe como uma unidade autônoma. A classe-lar.
- c) A disciplina autônoma (auto-govêrno) e a disciplina escolar. A estruturação vertical e a estruturação horizontal.

- d) Processos de avaliação da participação do aluno e de sua integração no processo escolar e comunitário.

E. Tipos de Aula:

- a) A aula de treinamento e aula de reflexão. Os automatismos e juízos críticos. Aprendizagem de "know how" e criatividade.
- b) O método heurístico. A aula expositiva. O ensino programado e a dinâmica de grupo.
- c) O estudo individual e o estudo socializado. O estudo dirigido e o auto-contrôle do grupo.
- d) O manejo da classe. O professor expositor e o animador de atividades. O "mandarinato pedagógico" e a auto-aprendizagem.

10

F. O Ciclo Docente:

- a) Processos de motivação: global, específico, "ad hoc" etc.
- b) Ativação dos esquemas de assimilação: comparação
- c) Apresentação da matéria: atomização do programa e situação-problema.
- d) Técnicas de pesquisa (reflexão, discussão, de campo, laboratório, etc.)
- e) Teorização. Generalização. Transferência. Aplicação.
- f) Processos de auto-avaliação do rendimento escolar.

10

8	<p>G. <u>Currículos e Programas:</u></p> <p>a) O currículo integrado <u>versus</u> objetivos. Atomização do currículo.</p> <p>b) Correlação interdisciplinar: diacronia e sincronia dos fatos.</p> <p>c) O programa como sucessão de " estruturas " (estruturalismo).</p> <p>d) Aprendizagem de comportamentos e atitudes e aprendizagem de conteúdos.</p> <p>e) Processos de maturação e limitação da variedade de campos.</p>
8	<p>H. <u>Sistemas de Contrôles:</u></p> <p>a) O " comportamento " e a espontaneidade.</p> <p>b) Moral do dever e moral da cooperação: anomia, heteronomia e autonomia.</p> <p>c) Recuperação e reprovação.</p> <p>d) Promoção " cartorial " e promoção automática.</p> <p>e) Inquérito pedagógico: avaliação da competência do professor.</p>

Observações:

- 1- Como se nota, os assuntos estão grupados em dois grandes conjuntos:

2- Para cada um dêles, o total de aula é:

ESTRUTURA - 50

FUNCIONAMENTO - 70

2.1 - Parece-nos que a segunda parte deve merecer maior número de aulas, justamente por se tratar da visão íntima de uma escola média, que servirá de orientação para o trabalho do professor no Ginásio Polivalente.

3- A parte de OBJETIVOS deverá merecer do professor cuidado especial, procurando mostrar como atingi-los.

4- No tocante a FUNCIONAMENTO, deu-se maior ênfase aos itens D-E-F-, por serem justamente os que necessitam de mais profunda reformulação no que se refere ao relacionamento aluno-professor, nas salas de trabalho, ou fora delas.

VII- TRABALHO FINAL DE APLICAÇÃO

1- Os professores encarregados de ministrar as aulas das duas matérias, deverão planejar o roteiro de um trabalho final de aplicação.

1.1 - O tema do trabalho: " Como Organizar o Ginásio Polivalente ".

2. Finalidades e Vantagens:

2.1 - Os conhecimentos adquiridos nas aulas de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau e Psicologia da Educação, serão pos

tos em funcionalidade, para se traduzirem em normas, sugestões, principais, organização do Ginásio Polivalente.

2.2 - A vantagem primordial será colocar o aluno-mestre na posição de elemento que participará do planejamento da dinâmica escolar, e em todos os setores.

3. É aconselhável que:

- o plano de trabalho seja distribuído e comentado com os alunos-mestres, ao iniciar-se o curso, seja de uma, seja de outra matéria;
- formem-se equipes de cinco a seis componentes para a tarefa. Cada equipe fará o / planejamento completo;
- os trabalhos melhores sejam entregues à coordenação dos cursos, após corrigidos. A coordenação providenciará para que sejam remetidos ao Setor de Treinamento do Pessoal do PREMEX Nacional.

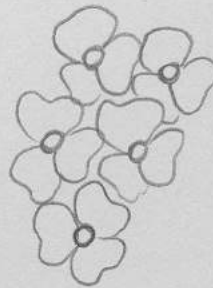
VIII- BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

- 1- Juventude e Tempo Presente - Pierre Furter - Ed. PAZ E TERRA.
- 2- Educação e Vida - Pierre Furter - Ed. VOZES.
- 3- O Impasse na Educação - Lauro de Oliveira Lima - Ed. VOZES
- 4- Escola Secundária Moderna - Lauro de Oliveira Lima - Ed. VOZES.
- 5- Cultura de Massas no Século XX - Edgar Morin - Ed. FORENSE.

- 6- Educar para a Comunidade - Lauro de Oliveira Lima - Ed. VOZES.
- 7- Subsídios para o Estudo do Ginásio Polivalente - MEC - EPEM - DES.
- 8- Fundamentação Teórica e Diretrizes do Ginásio Polivalente.
- 9- Programa Estratégico de Desenvolvimento - 1968-1970.
Área Estratégica IX - Infra-Estrutura Social - Vol. II - Educação e Recursos Humanos.
- 10- Organização e Administração Escolar - M. B. Lourenço Filho - Ed. MELHORAMENTOS.
- 11- Lei de Diretrizes e Bases.
- 12- Especificações educacionais para a elaboração do projeto arquitetônico dos Ginásios Polivalentes - EPEM/PREMEM.

ESTUDOS BRASILEIROS

1. PROF. CLÓVES DOTTORI
2. PROF. JOSÉ CÉSAR DE MAGALHÃES FILHO
3. PROF. JOSÉ LUIZ WERNECK DA SILVA
4. PROF. LUIZ SÉRGIO DIAS



S U M Á R I O

- I - Introdução ao programa - Objetivos
- II - O professor de Estudos Brasileiros
- III - Os temas dos Estudos Brasileiros e suas caracterizações
- IV - Distribuição da carga horária
- V - Programas:
 - 1 - Sub-temas
 - 2 - Sugestões didáticas
 - 3 - Bibliografia

I. INTRODUÇÃO AO PROGRAMA - OBJETIVOS

1. Esta disciplina, comum a tôdas as Licenciaturas, tem por objetivos dar ao educador uma perspectiva da realidade brasileira, para a qual, ou dentro da qual, preparará, os seus educandos. Deve levar o educador a colocar sua disciplina específica como meio de formação e integração do cidadão, e não como um fim em si mesma.
2. Os Estudos Brasileiros deverão fornecer aos educadores, de quaisquer disciplinas específicas, noções gerais sôbre organização e desenvolvimento social, econômico, político e cultural do Brasil. Estas noções gerais completar-se-ão com a problemática geral e regional, de modo a situar o educador e sua atividade na conjuntura do país.

II. O PROFESSOR DE ESTUDOS BRASILEIROS - QUALIDADES

1. Em princípio, o curso deverá ser ministrado por mais de um professor, buscando combinar a complexidade dos temas com as respectivas especializações. Um mestre enciclopédico seria desaconselhável.
2. Todavia, o fracionamento dos encargos não deve conflitar com a unidade fundamental do plano. Daí ser de tôda conveniência que a equipe dos que vão lecionar os ESTUDOS BRASILEIROS realize seminários internos sôbre cada um dos TEMAS, antes de levá-los aos alunos-mestres. Seriam evitadas, assim, repetições e contradições.
3. O professor de ESTUDOS BRASILEIROS deve ser um "filho de seu tempo" e ter uma idéia bem ampla dos interesses e das peculiaridades da necessidade brasileira. Complementarmente, estar em dia com as modernas técnicas de dinâmica de grupo.

III. TEMAS DOS ESTUDOS BRASILEIROS - CARACTERIZAÇÃO

1. Na seleção dos temas segue-se o que prescreve o Decreto-Lei nº 869, de 12.IX.1969. Os ESTUDOS BRASILEIROS são distribuídos pela Geografia, pela Economia, pela Sociologia, pela Demografia, pela Ciência Política e pela Antropologia. São, pois, Ciências Sociais integradas na explicação da realidade passado-presente brasileira.
2. No TEMA VII são abordadas algumas manifestações e aspectos da cultura brasileira, não abordadas ainda suficientemente nos outros temas, já que Cultura Brasileira, em sentido antropológico moderno, nada mais é que os próprios ESTUDOS BRASILEIROS.
3. Como se trata de um curso comum a todas as Licenciaturas, ESTUDOS BRASILEIROS devem ter um caráter próprio e funcional, não acadêmico. Daí a leveza da BIBLIOGRAFIA. Daí o sentido moderno das SUGESTÕES DIDÁTICAS, em que predominam os seminários.
4. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM não deve fugir, igualmente, ao caráter não acadêmico acima citado. Deverá ser feita através da participação nas SUGESTÕES DIDÁTICAS ou por meio de RELATÓRIOS em que se apure o senso crítico do educador face à realidade social que o cerca, a concepção pedagógica de que sua disciplina é meio e não fim, e, por fim, a brasilidade de suas atividades de mestre. Caberia, talvez, sugerir CONCEITOS e não os GRAUS tradicionais.
5. No desenvolvimento de cada TEMA os educadores procurarão ilações com suas disciplinas específicas e com os objetivos e o funcionamento dos GINÁSIOS POLIVALENTES.
6. O TEMA VIII é fundamental pela visão que fornece da posição internacional do Brasil, evoluindo da problemática da América do Sul, para a das

Américas e do Mundo, além de buscar uma solução para a "verticalização", que advém do legado atlântico da Civilização Ocidental, e a "horizontalização", que advém da afinidade de alguns de seus problemas com o mundo de desenvolvimento retardado (América Latina, Ásia e África).

IV. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA - ESTUDOS BRASILEIROS

1. São previstas 80 (oitenta) aulas para todos os cursos. A sua distribuição ao longo dos meses / dependerá da coordenação, que procurará, na medida do possível, atender às sugestões contidas / nos planos de cada matéria.
2. Sugerimos a seguinte distribuição das 80 (oitenta) aulas (vide E. Programas, Síntese):

	T E M A	Nº DE AULAS
I	Condicionamentos geográficos do quadro humano e econômico	9
II	Ocupação do espaço brasileiro	9
III	Estrutura da população brasileira	9
IV	Estrutura econômica brasileira	12
V	Estrutura social brasileira	12
VI	Organização política brasileira	8
VII	Cultura brasileira	12
VIII	Relações internacionais do Brasil	9

T O T A L 80

V. PROGRAMAS (Síntese)

TEMA I- CONDICIONAMENTOS GEOGRÁFICOS DO QUADRO
HUMANO E ECONÔMICO

1. Sub-temas:

- 1.1 - A geologia e os recursos do sub-solo.
- 1.2 - O relêvo e suas influências nas atividades agrárias e na circulação.
- 1.3 - O clima e suas repercussões nas paisagens agrárias.
- 1.4 - A vegetação e o extrativismo.
- 1.5 - A hidrografia: navegação e potencial hidráulico.
- 1.6 - O papel do homem na preservação do equilíbrio ecológico.

2. Sugestões didáticas:

- 2.1 - Leitura e interpretação dos mapas do Atlas Nacional do Brasil.
- 2.2 - Levantamento, nos periódicos e revistas, de textos que se integrem no contexto da unidade.
- 2.3 - Seminário sôbre assuntos referentes às sub-unidades.
- 2.4 - Projeção de " slides " e filmes sôbre as diversas regiões brasileiras.

3. Bibliografia:

Antônio Teixeira Guerra e outros:

- a - Paisagens do Brasil, C.N.G. - I.B.G.E - GB.
- b - Recursos Naturais do Brasil Conservacionismo, F.I.B.G.E. - I.B.G GB.

TEMA II- OCUPAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

1. Sub-tema:

1.1 - A ocupação diversificada do espaço brasileiro:

1.1.1 - As bases econômicas da ocupação

1.1.2 - Áreas de ocupação constante

1.1.3 - Áreas de ocupação temporária

1.2 - O espaço brasileiro e seus problemas:

1.2.1 - Áreas a ocupar

1.2.2 - Distinções básicas nas áreas ocupadas:

Êxodo rural / Atração Urbana.

1.2.3 - Pólos de desenvolvimento: conceito e papel na ocupação do espaço brasileiro.

2. Sugestões didáticas:

2.1 - Divisão em grupos, cada um estudando um " Ciclo Econômico ", organizando de maneira esquemática o seu desenvolvimento no espaço brasileiro (razões do colonizador, fatores favoráveis, obstáculos).

2.2 - Cada grupo expõe o seu assunto, é criticado pela turma e discute panel aberto.

- 2.3 - Novos grupos pesquisam, orientados sobre os problemas atuais e suas relações com o processo de ocupação.
- 2.4 - Resultados das pesquisas são entregues à toda a turma.
- 2.5 - Dois " grupões " (observador x verbalizador) discutem a questão.

3. Bibliografia:

- 3.1 - Roger Bastide - Brasil, Terra de Contrastes - Difusora Européia do Livro - SP.
- 3.2 - Jacques Lambert - Os Dois Brasis - Cia. Edit. Nacional - SP.

TEMA III- ESTRUTURA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

1. Sub-temas:

- 1.1 - Distribuição da população; bases étnicas
- 1.2 - Mobilidade da população
- 1.3 - Níveis de vida
- 1.4 - Incorporação do efetivo populacional ao processo econômico; urbanização da população.

2. Sugestões didáticas:

- 2.1 - Análise da pirâmide demográfica.
- 2.2 - Análise de gráficos:
 - crescimento demográfico
 - população rural e urbana
 - população ativa e inativa; pop. ativa por setor
 - repartição da renda nacional

- 2.3 - Análise dos mapas do Atlas Nacional
- 2.4 - Conferência sôbre " Urbanização da População ": causas e consequên - cias.

3. Bibliografia:

- 3.1 - F.M.Salzano e outro - População Bra sileiras - aspectos demográficos , genéticos e antropológicos - Cia. Edit. Nacional - SP.

TEMA IV- ESTRUTURA ECONÔMICA BRASILEIRA

1. Sub-temas:

- 1.1 - Desigual desenvolvimento
- 1.2 - Uma agricultura em transformação
- 1.3 - Concentração industrial no Sudeste
- 1.4 - Aspectos de infra-estrutura: pro - blemas de circulação viária e de comunicações
- 1.5 - Comércio exterior: a balança comer cial e balança de pagamentos
- 1.6 - Problemas da economia: tentativas de superação
- 1.7 - Planejamento: conceito e papel no equacionamento e na solução dos problemas da economia brasileira. Os recentes planejamentos brasilei ros.

2. Sugestões didáticas:

- 2.1 - Mapas do Atlas Nacional - Organiza - ção Regional de Economia.
- 2.2 - Análise de gráficos e dados econô - micos:
Anuário Estatístico

- 2.3 - Organização de exposições, quadros-murais e resumos dos assuntos propostos
- 2.4 - Análise de uma bibliografia sobre economia do Brasil, para leituras posteriores.
- 2.5 - As tentativas de planejamento econômico em âmbito nacional e regional (exemplos atuais).
- 2.6 - CONFERÊNCIA: " Tentativas de solução dos problemas da economia" .

3. Bibliografia:

Vide a do TEMA I

TEMA V- ESTRUTURA SOCIAL BRASILEIRA

1. Sub-temas:

- 1.1 - Conceituação de estrutura social
- 1.2 - Estratificação Social: conceito regional
 - 1.2.1 - Caracterização a partir de critérios objetivos e subjetivos
 - 1.2.2 - Estratificação Social na região norte
 - 1.2.3 - Estratificação Social no nordeste
 - 1.2.4 - Estratificação Social no sudeste
 - 1.2.5 - Estratificação Social no sul
 - 1.2.6 - Estratificação Social no centro-oeste
- 1.3 - Estrutura de classes: conceito nacional

1.3.1 - Caracterização à partir de critérios objetivos

- Classes de sustentação
- Classes intermediárias
- Classes dirigentes

2. Sugestões didáticas:

2.1 - Usando a conceituação de estrutura social apresentada pelo professor Costa Pinto no cap. III, ítem 1 do livro " Sociologia e Desenvolvimento ", Ed. Civilização Brasileira , 1965 e a análise de Max Weber em " Ensaio de Sociologia ", Zahar / Ed., organizar no quadro-negro o diagrama.

ESTRUTURA SOCIAL

3º nível: relaciona- mento do homem com as idéias, os valores, as insti- tuições , etc.	o homem adquire mais ou menos <u>poder</u>	campo de estudo de Ciên- cias Po- líticas	exemplo de um fe- nômeno decorren- te dêste relacio- namento: partido político
2º nível: relacio- namento do homem com o ho- mem	o homem adquire mais ou menos <u>prestí- gio</u>	campo de estudo de Socio- logia	exemplo de um fe- nômeno dêste re- lacionamento: status (estrati- ficação social)
1º nível: relaciona- mento do homem com a nature- za	o homem adquire mais ou menos <u>riqueza</u>	campo de estudo de Ciên- cia Eco- nômica	exemplo de um fenômeno de- corrente dêste relaciona- mento: classe social.

Leslie White chamou a êstes 3 níveis de relaciona-
mento de: adaptativo, associativo e ideológico.

2.2 - O professor solicitará dos alunos-mestres os critérios objetivos e subjetivos a serem utilizados. Ex.: renda, bairro de residência, propriedade, ou não, de imóveis, (residência, casa de campo, fazenda, etc.) colégios que frequentou, círculo de amizades, local onde passa as férias, clubes que frequenta, etc. ...

2.3 - Destacar os aspectos regionais diferenciáveis: quadro geográfico e principais atividades humanas.

3. Bibliografia:

L.A. Costa Pinto - Sociologia e Desenvolvimento - Civilização Brasileira - RJ

TEMA VI- ORGANIZAÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA

1. Sub-temas:

Este tópico será baseado na análise da atual Constituição Brasileira, para conhecimento do funcionamento das instituições políticas.

2. Sugestões didáticas:

Seminários sobre cada um dos cinco títulos da Emenda Constitucional nº 1, de 17. X.1969, havendo um grupo encarregado de fazer uma síntese de todos os seminários.

3. Bibliografia:

Texto - A Nova Constituição do Brasil - (17.X.1969), Gráfica Auriverde, RJ

TEMA VII- CULTURA BRASILEIRA

1. Sub-temas:

- 1.1 - Um conceito de cultura: modos de ser, agir e pensar, acumulados. Cultura / brasileira e Estudos Brasileiros.
- 1.2 - Algumas Manifestações de Cultura: as letras, as artes, as ciências. A educação como veículo de transmissão de cultura.
- 1.3 - As bases que moldaram uma cultura: a língua portuguesa e a religião cristã. O caráter mestiço da Cultura Brasileira.
- 1.4 - A regionalização da cultura brasileira (Manuel Diegues):
 - 1.4.1 - O Nordeste Agrário do Litoral;
 - 1.4.2 - O Mediterrâneo Pastoril
 - 1.4.3 - A Amazônia e a atividade extrativa
 - 1.4.4 - A Mineração no Planalto
 - 1.4.5 - O Centro-Oeste extrativista e pastoril
 - 1.4.6 - O Extremo-Sul pastoril
 - 1.4.7 - Colonização Estrangeira: o papel do imigrante
 - 1.4.8 - O café, sua irradiação e sua influência social
 - 1.4.9 - Cacau, sal e pesca e as populações respectivas
 - 1.4.10- As indústrias, as cidades e as metrópoles
- 1.5 - Regiões culturais em processo de mudança e regiões culturais resistentes à mudança.

1.6 - O processo de industrialização como fator de desnacionalização da cultura.

1.7 - O folclore como indicativo de regiões resistentes à mudança.

1.8 - Uma educação bacharelesca impedindo o surgimento de uma ciência e de uma tecnologia nacionais.

2. Sugestões didáticas:

Os alunos-mestres serão levados a enquadrar seus respectivos Estados nas regiões arroladas nos itens 4 e 5, procurando comprovar, em SEMINÁRIO, a validade do que se propôs nos itens 6, 7 e 8.

3. Bibliografia:

3.1 - Júnior, Manuel Diegues

Regiões Culturais do Brasil

C.B.P.E. - I.N.E.P. - M.E.C - GB.

3.2 - Carvalho, Carlos Delgado de

Organização Social e Política do Brasil - Record - SP.

TEMA VIII- RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL

1. Sub-temas:

1.1 - Um conceito tradicional nos contatos entre Estados: História Diplomática

1.2 - Um conceito moderno nos contatos entre Estados: História das Relações Internacionais.

Relações de qualquer modalidade entre indivíduos, grupos ou instituições de

Estados diferentes. O Estado decide sob a ação de fatores internos e externos, de caráter político, econômico-financeiro, ideológico, psicológico, geográfico, cultural e militar. E pode agir sobre estes fatores.

1.3 - Soberania: sua relatividade, em função do grau de desenvolvimento dos Estados.

1.4 - As relações internacionais do Brasil: os " círculos concêntricos " (internacionalização crescente).

1.4.1 - O Brasil e a América do Sul

1.4.1.1 - Formação do espaço brasileiro e sua ocupação e integração. Fronteira: área ocupada.

1.4.1.2 - Fixação de Limites e problemas platinos.

1.4.1.3 - Domínio terrestre, fluvial, lacustre, aéreo e marítimo.

1.4.2 - O Brasil e as Américas:

1.4.2.1 - As relações interamericanas. Sua sistematização: O Pan-Americanismo -suas fases. Situação atual.

1.4.2.2 - O Brasil e suas relações com os Estados Unidos da América do Norte, no âmbito interamericano e no âmbito mundial.

1.4.3 - O Brasil e o Mundo

1.4.3.1 - O enquadramento internacional em função da metrópole ibérica (Colônia). A Inglaterra e o Brasil.

1.4.3.2 - A influência atlântica na política internacional do Brasil: a Civilização Cristã Ocidental Liberal.

1.4.3.3 - As aberturas para o mundo latino-americano e afro-asiático como decorrência do desenvolvimento.

2. Sugestões Didáticas:

Este Programa deve ser dado em forma de Palestras, no máximo de 1 (uma) hora, antecedidas pela distribuição de SÚMULAS que conterão um Tema de Discussão, em torno do qual será aberto o debate, devendo o autor da Palestra fazer uma síntese conclusiva.

3. Bibliografia:

Carvalho, Carlos Delgado de - Organização Social e Política do Brasil , Record - SP.

LICENCIATURA DE PORTUGUÊS

LÍNGUA PORTUGUÊSA PARA AS LICENCIATURAS

DE FRANCÊS E INGLÊS

COMPLEMENTOS DE PORTUGUÊS

Prof. Maria Helena Silveira

Prof. Maria Helena Marques

S U M Á R I O

- I - Introdução
- II - Qualidades que deve ter o professor de Português, no Ginásio Polivalente
- III - Disciplinas e suas caracterizações
- IV - Distribuição das matérias pelos meses
- V - Programa sintético das disciplinas específicas da licenciatura de Português
- VI - Orientação seguida no Plano de Curso
- VII - Planos de curso analíticos
- VIII - Plano de Didática e Prática de Ensino, para a licenciatura de Português
- IX - Língua Portuguêsa para as licenciaturas de Francês e Inglês
- X - Complementos de Português para as licenciaturas de Geografia, História, Matemática e Ciências.

I - INTRODUÇÃO

1. O progresso da ciência e da técnica e a enorme expansão dos conhecimentos de nossa época exigem um nível mais alto de educação geral do que anteriormente, o que não só assegurará a preparação de especialistas de qualificação progressivamente mais alta como alargará o pensamento e a convicção das várias camadas sociais no sentido da aceitação e participação das mudanças de estruturas da sociedade. A escola polivalente, oferecendo um nível de educação mais geral, mais funcional e mais alto, elevará o padrão cultural da população, fazendo-a mais receptiva a novas idéias. Em suma, a escola polivalente constitui um núcleo de vitalização de uma sociedade democrática. Por seus mais amplos objetivos, pela variedade de suas funções e atividades, por sua maior articulação com os interesses e problemas da coletividade, atenderá melhor que qualquer outra ao papel que se deve esperar da educação média brasileira. "Fundamentação teórica do Ginásio Polivalente."

2. Tendo como núcleo as disciplinas tradicionais e oferecendo, através das artes práticas, possibilidades de opções mais amplas, o novo ginásio deverá contribuir para tornar o ensino médio veículo mais eficaz de desenvolvimento de capacidade e interesses individuais.

3. Um dos problemas fundamentais para a implantação desse tipo de ginásio passou a ser o de recrutamento de professores qualificados. É sabido que o crescimento explosivo da escola média brasileira ressentia-se de uma melhoria do ensino devido à falta de pessoal especializado. Apenas 20% dos professores da escola média possuem formação em Faculdade de Filosofia e a sua distribuição no território nacional é desigual.

4. Assim como se impôs a criação da escola polivalente como tentativa de reorientação do ensino médio, soluções de emergência também se impuseram para a preparação de professores.

5. Os programas aqui propostos para formação e treinamento de professores a curto prazo e em regime de tempo integral visam ao atendimento dessas necessidades.

II - QUALIDADES DESEJÁVEIS QUE AO FIM DO CURSO OS ALUNOS-MESTRES TIVESSEM ADQUIRIDO OU ALCANÇADO OU DESENVOLVIDO

1. Certeza de que a língua é instrumento de comunicação e de conhecimento da realidade - tanto melhor e mais eficazmente se comunica a realidade quanto melhor e mais eficazmente ela é apreendida.

2. Evitar conceitos rígidos e estereotipados sobre linguagem - a linguagem comunicará melhor ou pior ~~ou não se~~ comunicará. Os conceitos de erro e correção são relativos - há usos lingüísticos flutuantes e muitos desvios da norma revestem-se de extrema expressividade.

3. Ter como diretriz básica a eficácia da utilização da linguagem: "... certo critério de correção é inerente/ a toda comunidade e integra sua força de coesão social. Repelem-se normalmente as formas que não cumprem a função comunicativa, as que não estão de acordo com os requisitos funcionais do sistema e as que procedem de níveis sociais menosprezados". (Rosenblat).

4. A adequação da expressão oral e escrita pressupõe seleção e organização de idéias e palavras - aprender Português leva ao desenvolvimento da capacidade de pensar e exteriorizar idéias.

5. Certeza de que o curso foi dado como informativo/ e instrumental para conhecimento da realidade sócio-cultural, desenvolvimento da capacidade reflexiva e criadora / para melhor atuação nessa realidade.

6. A obrigação da vivência do curso todo em bases de uma didática nova de dinâmica de grupo deve ter capacitado o aluno-mestre a ser um professor-orientador de trabalhos e não um conferencista.

7. Não se propondo aulas expositivas sobre os tópicos de língua portuguesa e literatura brasileira, mas indicando diferentes formas de estudo e discussão de temas, sem-

pre sobre textos e livros, deve-se esperar que êsses hábi-
tos já instalados levem o professor a estruturá-los em //
seus alunos.

8. O conhecimento razoável da língua portuguesa e da
literatura brasileira deverá ter capacitado o aluno-mes-/
tre de que há muito o que aprender e, que a busca do aper-
feiçoamento tem de ser contínua para evitar a obsolência.

9. Levando em conta as pesquisas estruturalistas, ca-
da nível só tem sentido se se inserir num nível superior/
(Todorov), os estudos gramaticais e estilísticos serão vin-
culadas ao literário, que fecha um nível mas se insere no
social, no histórico.

10. O ensino de português no Ginásio Polivalente tem
que se inserir no contexto educacional brasileiro e numa
política educacional que determinou a criação dêsse tipo
de ginásio - orientar a educação para o desenvolvimento /
nacional sem perder de vista as conquistas do Humanismo.

III - DISCIPLINAS E SUAS CARACTERIZAÇÕES

1. Num curso de formação de professores é necessário
que fiquem claras as noções de caráter profissional, a par-
tir das quais o trabalho será planejado, não por um especi-
alista ou pesquisador, mas por alguém técnico em educação
ou em ensino.

2. Serão abordadas no início do curso três discipli-
nas de embasamento profissional: Psicologia da Educação,/
Estudos Brasileiros e Estrutura e Funcionamento do Ensino
de 2º Grau. Esse enfoque simultâneo do problema a partir
de diferentes ângulos irá dar ao aluno-mestre uma visão
da realidade aluno-de-nível-médio-brasileiro-hoje.

2.1 Para auxiliar o conhecimento das fases de ma-
turação, da capacidade operacional da inteligência, das
formas como cada indivíduo apreende a realidade e sobre /
ela age, de como se estrutura um grupo e de como opera di-
namicamente, etc., são básicas as noções de Psicologia da
Educação.

2.2 * O adolescente brasileiro da escola média age influenciado por um contexto cultural, tem aspirações que lhe são sugeridas ou impostas por essa conjuntura, pela herança cultural, pelo contato com o mundo atual. Só o conhecimento da problemática brasileira e a análise das finalidades e da estrutura da escola média permitiriam auxiliar o adolescente nessa faixa de opções a fim de evitar as frustrações decorrentes de uma escolha irrealizável ou de difícil sucesso na conjuntura social ou econômica que se insere o aluno desta ou daquela região.

3. Entendido o estudo da linguagem como uma oportunidade de desenvolvimento da capacidade de comunicações do aluno tanto no plano da reflexão quanto no da sua atuação sobre a realidade, só a partir de um alicerçamento na realidade brasileira atual terá validade o planejamento de Língua portuguesa no Ginásio Polivalente.

Valendo-se do embasamento cultural e aplicando técnicas didáticas modernas é de se esperar que o curso de português na escola polivalente sirva à realidade brasileira, aja sobre ela, ampliando as possibilidades de maturação do pensamento, da capacidade de comunicação e de atuação social do aluno.

IV - DISTRIBUIÇÃO DAS MATÉRIAS PELOS MESES

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	CURSOS	HORAS
40	40									Psicologia da Educação	80
40	40	40								Ensino de 2º Grau	120
		40	40	50	50	50	50	40	40	Didática e Prática de Ensino	360
20	20	20	20							Estudos Brasileiros	80
20	20	20	60	70	70	70	70	80	80	Língua Portuguesa	560
40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	Literatura Brasileira	400
160	160	160	160	160	160	160	160	160	160		1600

V - PROGRAMA SINÉTICO DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA LICENCIATURA DE PORTUGUÊS

A - PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Linguagem e comunicação.
2. As unidades da língua.
3. Os fonemas do português do Brasil.
4. As significações lexicais.
5. As espécies de vocábulos.
6. O mecanismo flexional do português.
7. Os elementos métricos e a formação de palavras.
8. Coordenação e subordinação como processos sintáticos.
9. A estruturação da frase.
10. As possibilidades de estruturação frasal e sua expressividade.
11. Discurso direto, indireto e indireto livre.
12. A história da língua portuguesa.
13. O português do Brasil.
14. Noções de versificação.

B - PROGRAMA DE LITERATURA PORTUGUESA

- I. Arte e literatura.
- II. A literatura no Brasil depois de 1950.
- III. A Crônica.
- IV. A poesia.
- V. O conto.
- VI. O romance atual.
- VII. O teatro.
- VIII. O romance regional.
- IX. Os primeiros modernistas.
- X. Poesia modernista.
- XI. Pré-modernismo.
- XII. Do trovadorismo ao arcadismo.
- XIII. Romance brasileiro do século XIX.
- XIV. Poesia brasileira no século XIX.

VI - ORIENTAÇÃO SEGUIDA NO PLANO DE CURSO

Para a licenciatura de Português orientamo-nos por três princípios básicos:

1. O ensino de uma língua não é o ensino da gramática de uma língua. Sobretudo se esta língua é uma língua já falada e portanto conhecida pelos indivíduos aos quais é ensinada. O ensino de uma língua materna, ou dos próprios falantes, em nível médio é fundamentalmente a criação de oportunidades infinitas de utilização dessa mesma língua para

a exteriorização de idéias ou para a compreensão de pensamentos nela formulados. Assim, a gramática é algo que o aluno, em princípios, já possui. O máximo que um ensino em nível médio pode fazer em termos de ensino gramatical é dar consciência ao aluno dos mecanismos gramaticais que ele normalmente põe em uso e das possibilidades de exploração desses mecanismos em termos de expressividade e eficácia comunicativa (ou de comunicação). Fazendo com que os alunos-mestres disso tenham consciência a partir do início do curso, (cf. unidades I e II de língua e literatura, respectivamente) todo o nosso enfoque gramatical é decorrente de uma concreta utilização das formas verbais em textos dos mais variados tipos e autores. Língua e literatura não se desvinculam porque uma não existe sem a outra e não tem sentido o ensino de elementos gramaticais sem a significação que consubstanciam.

2. Nesse enfoque, os autores modernos foram objeto de minucioso estudo em detrimento dos mais antigos, uma vez que a realidade em que o aluno atua e que lhe proporciona oportunidades de reflexão e de compreensão não pode estar distante e abstrata, muito menos a linguagem que nos autores é utilizada pode ser algo desligado da realidade verbal do próprio aluno.

3. Numa programação que visa à preparação de professores para um tipo de ginásio como o polivalente, não seria possível desconhecer a variedade lingüística e cultural do Brasil e se torna imprescindível um enfoque unitário dessa realidade cultural através de suas diversas e diferentes manifestações literárias tanto quanto de suas variedades e diferenciações lingüísticas. Um estudo da língua portuguesa numa perspectiva unitária não implica num imposição de uma visão parcial e fragmentada dos diversos subsistemas do português do Brasil, mas das potencialidades expressivas que uma língua una, mas diversificada, pode oferecer.

VII - PLANEJAMENTO PARA LICENCIATURA EM PORTUGUÊS

LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURA BRASILEIRA

A - ORDENAÇÃO

- 1 - O plano sintético de ambas as matérias é apresentado em conjunto, isto é, a cada unidade de LÍNGUA PORTUGUESA corresponde uma unidade de LITERATURA BRASILEIRA. O estudo das duas disciplinas se prolonga pelos dez meses do curso.

2 - A seguir, são apresentadas sugestões para estudo de cada unidade, de ambas as matérias.

3 - Por última, a bibliografia geral, também grupada segundo as duas disciplinas.

B - DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO PARA LICENCIATURA EM PORTUGUÊS: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
1	30	I-Linguagem: a comunicação e a <u>in</u> formação; língua e fala: função da linguagem. II-Diversificação espacial: língua comum e língua padrão, dialetos e falares. III-Diversificação social: língua literária, <u>escri</u> ta e coloquial; língua culta e língua popular; linguagem técnicas; os jargões e as gírias.	Jakobson Mattoso C.Cunha - E. Bechara R. Lapa

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
I	20	<p>Arte e literatura:</p> <p>1) a narrativa: - a epopéia, o romance, a novela, o conto, a fábula.</p> <p>2) O poético:- a lírica erudita e popular.</p> <p>3) O teatro: - a farsa, a tragédia, a comédia, e o drama.</p>	<p>W. Kayser</p> <p>Hanser</p> <p>W. Sodre</p>
2	30	<p>As unidades da Língua:</p> <p>I-As unidades do significante: os fonemas.</p> <p>II-As unidades do significado: o morfema, o vocábulo, o sintagma, a frase.</p> <p>III-Significação lexical e significação gramatical.</p>	<p>Ullmann</p> <p>Rodrigues Lapa</p>

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
II	20	A literatura no Brasil depois de 1950; concretismo e neo-concretismo, a instauração praxis. Guimarães Rosa - <u>Primeira Estórias</u> . Carlos Drummond de Andrade - <u>Lição de Coisas</u> . Cassiano Ricardo - <u>Jeremias sem Chorar</u> .	Cassiano Ricardo do Hélcio Martins M. Cavalcanti Proença Costa Lima
3	10	Os fonemas do português do Brasil: I-os estudos fonológicos e fonética; II-os sistemas vocálico e consonântico; III-os traços fônicos distintivos para vogais e consoantes; crítica à N.G.B. IV-Valor expressivo dos elementos fonéticos.	C. Cunha - E. Bechara Mattoso Problemas Dicionário Rodrigues Lapa

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
III	15	A crônica. Paulo Mendes Campos Rubem Braga Cecília Meireles Fernando Sabino Drumond	Todorov Afrânio Coutinho
4	60	As significações lexicais. I-Conotação, denotação; contexto. II-As associações significativas: a) no plano do significante (Homonímia, paronímia, reite- rações fônicas); b) no plano do significado (Homonímia, antonímia, polissomia) III-As associações significativas por semelhança de sentido - a metáfora; as associações significativas por contigüidade - a metonímia. IV-A expressividade de das associações lexicais.	Ullmann Rodrigues Lapa Otton M. Garcia

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
IV	25	<p>Poesia: João Cabral - <u>"Morte e Vida Severina e outros poemas em voz alta"</u>.</p> <p>Vinícius de Moraes - <u>Antologia poética</u>.</p> <p>Cecília Meireles - <u>"Romanceiro da Inconfidência"</u>.</p> <p>Murilo Mendes - <u>Antologia poética ou Tempo Espanhol</u>.</p> <p>Mário Faustino - <u>Poesias</u>.</p>	<p>Costa Lima Haroldo de Campos</p> <p>Afrânio Coutinho</p>
5	100	<p>As espécies de vocábulos:</p> <p>I-quanto ao tipo de significação: palavras (substantivos, verbos, adjetivos, advérbios) e instrumentos gramaticais (artigos, numerais, pronomes, preposições e conjunções).</p> <p>II-quanto à função: as espécies nucleares (substantivo, pronome substantivo, numeral substantivo e verbo);</p>	<p>Mattoso - Dicionário</p> <p>C.Cunha - Gramática</p> <p>R.Lapa - <u>Estilística</u></p>

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
5	100	<p>as espécies-adjuntas (artigo, adjetivo, numeral adjetivo, pronome adjetivo e advérbio); as espécies de ligação (preposição e conjunção). A interjeição e seu valor afetivo.</p> <p>Emprêgo e valor expressivo das espécies de palavras.</p>	
V	30	<p>O conto. Clarice Lispector - <u>Lacos de Família</u></p> <p>José J. Veiga - <u>Os Cavalinhos do Plantiplanto</u>.</p> <p>Hugo de Carvalho Ramos - <u>Tropas e Boiadas</u></p> <p>Graciliano Ramos - <u>Alexandre e outros Heróis</u>.</p> <p>Machado de Assis - (uma seleção).</p> <p>Monteiro Lobato - <u>Negrinha</u>.</p> <p>Anibal Machado - <u>A Morte da Porta Estandarte</u>.</p>	Todorov

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
6	50	<p>O mecanismo flexional do português.</p> <p>I-As categorias nominais de gênero, número e grau e as categorias verbais de número, pessoa, tempo, modo e aspecto.</p> <p>II-os processos de intensificação e sua expressividade.</p> <p>III-emprego e valor expressivo dos tempos e modos verbais.</p>	<p>Mattoso: <u>Problemas. Dicionário.</u></p> <p>C.Cunha - E. Bechara</p> <p>R. Lapa</p>
VI	50	<p>Romance atual.</p> <p>Mário Palmério - <u>Chapadão do Bugre.</u></p> <p>Autran Dourado - <u>Ópera dos Mortos.</u></p> <p>Adonis Filho - <u>Corpo Vivo</u></p> <p>José Cândido de Carvalho. - <u>O Coronel e o Lobisomem.</u></p>	<p>Kayser Casais Monteiro</p> <p>Aderaldo Castello</p> <p>Carpeaux A. Lins</p>

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
7	50	<p>I-Os elementos mór- ficos: o semante- ma ou radical; a vogal temática; os morfemas deri- vacionais: prefi- xos e sufixos; os morfemas flexio- nais ou desinên- cias.</p> <p>II-A formação de pa- lavras.</p> <p>III-A expressividade das criações vo- cabulares.</p>	<p>Mattoso - <u>Di-</u> <u>cionário.</u></p> <p>Bechara e C. Cunha</p> <p>R. Lapa</p>
VII	20	<p>Teatro: --espaço, tempo, persona- gens, montagem. Guarnieri - <u>Eles</u> <u>Não Usam Black-</u> <u>Tie.</u></p> <p>J. Andrade - <u>A Mo-</u> <u>ratória ou A Es-</u> <u>cada.</u></p> <p>Dias Gomes - <u>O</u> <u>Pagador de Promes-</u> <u>sas.</u></p> <p>M. Clara Machado - <u>Teatro, Teatro</u> <u>Infantil.</u></p>	<p>Kayser</p>
8	40	<p>A coordenação e a subordinação como processos sintáticos: 1) dentro da ora- ção (os termos oracionais nucle</p>	<p>Mattoso - <u>Di-</u> <u>cionário.</u> <u>Princípios.</u></p>

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
8	40	<p>area e os adjuntos; os conectivos).</p> <p>2) entre orações (as orações inde- pendentes e as de- pendentes).</p>	<p>C. Cunha E. Bechara</p> <p>Otton M. Gar- cia</p>
VIII	60	<p>O romance regional.</p> <p>Graciliano Ramos: <u>Vidas Secas</u>; Jorge de Lima: <u>Calunga</u>; Jorge Amado: <u>Mar Morto</u>; José Lins do Rêgo: <u>Fôgo Morto</u>; Erico Ve- ríssimo: <u>O Tempo e o Vento</u>: <u>O Con- tinente</u></p>	<p>Eugênio Go- mes</p> <p>Todorov</p>
9	30	<p>A estruturação da frase:</p> <p>I-Concordância. II-Regência. III-Colocação.</p>	<p>Mattoso - <u>Dicionário</u></p> <p>C. Cunha - E. Bechara Otton Moa- cyr Garcia</p>
IX	30	<p>Os primeiros mo- dernistas:</p> <p>Mário de Andrade: <u>Macunaima</u>. Alcântara Machado <u>Novelas Paulista- nas</u>. Raul Bopp - <u>Cobra Norato</u>. Oswald de Andra- de - <u>O Rei da Ve- la</u> ou <u>Memórias Sentimentais</u> de <u>João Miramar</u>.</p>	<p>Mário de Andrade</p> <p>Afrânio Cou- tinho Tristão de Ataíde</p> <p>Othon M. Garcia</p>

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
10	50	As possibilidades de estruturação da frase e sua expressividade: I-a coordenação e a expressão analítica; II-a subordinação e a expressão sintética; III-a concordância, a regência e a colocação como processos estilísticos.	Celso Cunha Rodrigues Lapa Othon Moacyr Garcia
X	50	Poesia moderna: Mário de Andrade, Jorge de Lima, Cecília Meireles, Ascenço Ferreira, Carlos Drummond de Andrade, Osvald de Andrade, Mário Quintana, Manuel Bandeira.	Mário de Andrade Afrânio Coutinho
11	10	Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre; sua expressividade no processo narrativo.	C. Cunha R. Lapa Othon M: Garcia

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
XI	10	<p>Pré-Modernismo: Lima Barreto - <u>O Triste</u>; <u>Fim de Policarpo Quaresma</u>.</p> <p>Augusto dos Anjos - <u>Eu</u> (edição com estudo introdutório, de A. Houaiss).</p>	<p>Afrânio Coutinho</p> <p>A. Bosi</p>
12	40	<p>História externa da língua portuguesa:</p> <p>I-a diversificação das línguas no tempo e no espaço;</p> <p>II-a expansão romana; o latim vulgar; o romance ibérico; o português, sua expansão.</p> <p>III-as alterações fonéticas, as alterações morfológicas e sintáticas; a analogia.</p> <p>IV-a evolução semântica; a criação vocabular, os empréstimos.</p>	<p>Wilton Cardoso</p> <p>Celso Cunha</p>
XII	20	<p>Poesia Trovadoresca.</p> <p>Humanismo:- Gil Vicente.</p> <p>Classicismo:- Camões.</p>	<p>Wilton Cardoso - C. Cunha</p> <p>Trechos para comentário:-</p> <p>Coleção Nosso Clássicos</p>

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
XII	20	<p>Barroso - Vieira, Gregório de Mat- tos.</p> <p>Arcadismo - Gon- zaga, Cláudio Ma- noel da Costa.</p> <p>O Português do Brasil:</p> <p>I-a evolução da língua portuguê- sa no Brasil.</p> <p>II-diferenciação temporal e dife- renciação espaci- al; a variedade e a unidade do português do Bra- sil.</p> <p>III-as áreas diale- tais brasileiras.</p>	<p>Silvio Elia</p> <p>C. Cunha</p>
XIII	40	<p>Romance Brasilei- ro no Séc. XIX:</p> <p>Manoel Antônio Almeida - <u>Memó- rias de um Sar- gente de Milíci- as.</u></p> <p>Machado de Assis - <u>D. Casmurro ou Memórias Pós- mas de Brás Cu- bas ou Quincas Borba.</u></p> <p>Raul Pompéia - <u>O Ateneu</u></p> <p>Aluizio de Azevê- do - <u>O Cortico</u></p>	<p>Lúcia Miguel Pereira</p> <p>M. Cavalcanti Proença</p> <p>Maria Nazaré Soares</p>

UNIDADE	HORAS	ASSUNTO	BIBLIOGRAFIA
XIII	40	José de Alencar <u>Iracema</u> ou <u>Tronco do Ipê</u> ou <u>Senhora</u> .	
14	20	Versificação - A métrica tradicional; o verso hoje.	C. Cunha - E. Bechara
XIV	10	<u>I-A Poesia Romântica:</u> Castro Alves, Álvares de Azevedo, Casemiro de Abreu, Sousandrade, Gonçalves Dias, Varela. <u>II-O Parnasianismo:</u> Olavo Bilac, Raimundo Correia. <u>III-O Simbolismo:</u> Cruz e Souza, Alphonso de Guimarães.	Volumes correspondentes aos poetas escolhidos da coleção Nossos Clássicos, Agir.

C - SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES DO PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA.

UNIDADE	SUGESTÕES
1 Tempo 30 H	O item I pode ser desenvolvido em cerca de quinze (15) horas, destinando-se 2 horas para uma exposição introdutória por parte do professor; 8 horas para a leitura orientada do capítulo <u>Linguística e Poética</u> do livro de R. Jakobson in

UNIDADE	SUGESTÕES
<p data-bbox="435 526 532 564">1</p> <p data-bbox="435 625 532 663">Tempo</p> <p data-bbox="451 724 565 762">30 H.</p>	<p data-bbox="607 159 1403 348">dicado; 5 horas para a leitura do capítulo I dos <u>Princípios de Linguística Geral</u> de Mattoso Câmara e sua comparação ao que diz Jakobson.</p> <p data-bbox="607 362 1403 1185">Para os itens II e III sugere-se uma atividade de mais 15 horas, distribuídas entre a leitura, no <u>Dicionário de Filologia e Gramática</u>, dos verbetes relativos a estes assuntos e a leitura e comentário da Introdução e do capítulo I da <u>Gramática do Português Contemporâneo</u>, de Celso Cunha; a utilização de textos sugeridos no programa de literatura; e observação direta da fala em diferentes níveis sociais e/ou diferentes espaços geográficos, para análise de traços característicos nos diversos tipos de linguagem apontados. Poderiam, ainda nessa fase, ser feitas tentativas de levantamento dos dados diferenciais nos planos fonético, morfossintático e vocabular.</p>
<p data-bbox="493 1712 526 1749">2</p> <p data-bbox="451 1811 548 1848">Tempo</p> <p data-bbox="435 1909 516 1947">30 H.</p>	<p data-bbox="607 1265 1403 1646">Esta unidade pode ter como base uma leitura orientada, com discussão comentários e exemplificação para o português, etc. do capítulo I - Como se Constrói a Língua - da <u>Semântica</u>, de S.Ullmann. Paralelamente, sugerimos a consulta ao <u>Dicionário de Filologia e Gramática</u>, para fixação dos diversos conceitos introduzidos.</p> <p data-bbox="607 1660 1403 2140">Em seqüência à leitura acima sugerida, pode ser utilizado um texto em prosa e um texto em verso para um exercício de identificação, nos enunciados, das diversas unidades linguísticas. A identificação desses elementos se tornaria mais coerente se fôsse tomada como ponto de partida a frase, daí chegando-se ao sintagma, deste à palavra e da palavra ao morfema e aos fonemas. A essa identificação convém a-</p>

UNIDADE	SUGESTÕES
<p data-bbox="483 496 509 533">2</p> <p data-bbox="440 595 537 632">Tempo</p> <p data-bbox="440 724 529 762">30 H</p>	<p data-bbox="597 183 1369 272">crescentar a determinação da função linguística desses elementos.</p> <p data-bbox="597 284 1369 966">Observe-se que as noções aqui introduzidas são fundamentais e que não vale a pena passar para a unidade seguinte . sem que: a) se fixe o conceito de fonema e de sua função diferencial; b) se distinga o morfema de significação gramatical do morfema de significação nocional (semantema); c) se estabeleça claramente a oposição entre palavras, que contém semantema, e vocábulos gramaticais; d) se evidencie o mecanismo de combinação desses elementos em sintagma; etc. (cf. <u>Dicionário de Filologia e Gramática e Problemas de Linguística Descritiva</u>).</p>
<p data-bbox="451 1218 477 1255">3</p> <p data-bbox="415 1314 513 1352">Tempo</p> <p data-bbox="415 1411 500 1448">10 H</p>	<p data-bbox="589 1037 1364 1178">A partir de textos sugeridos na Unidade II de Literatura seria possível desenvolver atividades para:</p> <p data-bbox="589 1190 1385 1613">a) a apreensão dos fonemas portugueses, em oposições sucessivas; b) análise das características fônicas que os distinguem no plano vocálico e no plano consonântico e sua comparação às levadas em conta pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB); c) estudo do texto tendo em vista predominâncias fônicas e a sua expressividade.</p>
<p data-bbox="459 1825 485 1862">4</p> <p data-bbox="420 1891 518 1928">Tempo</p> <p data-bbox="420 1954 505 1992">60 H</p>	<p data-bbox="583 1676 1357 2013">As 60 horas destinadas à unidade podem ser distribuídas entre estudos dirigidos de textos de autores da unidade IV de Literatura, sugerindo-se a utilização da <u>Semântica</u>, de Ullmann e da <u>Comunicação em Prosa Moderna</u>, de Othon M. Garcia, para consultas, e um roteiro do tipo:</p> <p data-bbox="583 2025 1357 2114">a) se se desenvolvem associações significativas a partir do tema: no plano do</p>

Unidade	SUGESTÕES
<p>4</p> <p>Tempo</p> <p>60 H</p>	<p>significante (homônima, paronímia, reite- rações fônicas, etc.); no plano do signifi- cado (sinônima, antônima, polissemia, etc.); no plano do significante e do signi- ficado.</p> <p>b) se estas associações se desenvolvem num plano metafórico ou num plano metonímico.</p> <p>c) qual a importância dessas associações do ponto de vista da comunicação ou da in- tenção expressiva do autor.</p>
<p>5</p> <p>Tempo</p> <p>100 H</p>	<p>Para o desenvolvimento desta unidade convi- ria restringir o trabalho à análise de tex- tos, utilizando-se os livros indicados pa- ra consulta e preparação dos estudos indi- cados. Sugere-se a seleção prévia de tex- tos diferentes quanto ao aspecto lexical e gramatical, como, por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. textos em que predominam substantivos (descritivos, de preferência); 2. textos em que predominam verbos (narra- tivos, de preferência); 3) textos em que substantivos e verbos ocor- ram modificados por adjetivos e advérbios; 4. textos em que as relações sintáticas marcadas por preposições e conjunções se- jam predominantes; 5. textos em que se salientem pronomes subs- tantivos e pronomes adjetivos, artigos, nu- merais. <p>Atribuindo-se cerca de 10 horas para a aná- lise de cada texto, conviria examiná-los:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1^o)- globalmente, quanto ao tema e quanto aos recursos lingüísticos empregados; 2^o)- dando ênfase, respectivamente: a) ao aspecto estático da realidade consubstan- ciado nos substantivos; b) ao aspecto di- nâmico, consubstanciado no processo verbal;

UNIDADE	SUGESTÕES
5 Tempo	<p>c) à visão específica da realidade traduzida pela adjetivação de substantivos e circunstancialização dos processos verbais; d) à função relacionadora de preposições e conjunções, opondo a estruturação por meio de conjunções coordenantes à dependência que se estabelece entre elementos ligados por preposição e conjunção subordinante; e) à função determinativa de artigos, pronomes, adjetivos ou numerais adjetivos, e à substitutiva de pronomes substantivos.</p>
100 T H	<p>A 2ª fase do trabalho seria mostrar: a) as distintas funções das diversas espécies de vocábulos; b) a função nuclear de substantivos (ou seus substitutos - os pronomes substantivos) e verbos; c) a relação que entre substantivos e verbos se estabelece na estrutura sujeito-predicado; d) a função modificadora, determinante ou circunstancializante das espécies adjuntas; e) como o substantivo e seus adjuntos constituem um todo nominal em oposição ao todo verbal, constituído pelo verbo e seus adjuntos; f) que os vocábulos de ligação estabelecem ou uma relação entre elementos iguais (coordenação) ou uma relação de dependência entre o elemento regente e o regido (subordinação preposicional ou conjuncional); g) as relações entre a interjeição e a afetividade, o seu papel marginal numa estruturação frasal lógica, etc.</p> <p>Supomos necessário deixar cerca de 20 horas para que o estudo dos textos se faça acompanhar: 1. da leitura e análise no <u>Dicionário</u>, de Mattoso, tanto dos verbetes relativos as <u>espécies de vocábulos</u> quanto daqueles a que faz remissão; 2. do estu-</p>

UNIDADE	SUGESTÕES
<p>5</p> <p>Tempo</p> <p>100 H</p>	<p>do do que apresenta Celso Cunha sôbre cada uma delas do ponto de vista funcional e estilístico; 3. da leitura do que sôbre o assunto informa Rodrigues Lapa.</p> <p>A complementação dêsse estudo se faria nas 30 horas restantes através da análise do emprêgo e do valor expressivo de cada uma das espécies de vocábulos em textos convenientemente escolhidos. Sugere-se que a turma seja dividida em grupos, encarregandô-se cada grupo de uma das espécies de vocábulos. Prontos os trabalhos, cada grupo exporia e discutiria em classe os resultados.</p>
<p>6</p> <p>Tempo</p> <p>50 H</p>	<p>Cêrca de 20 horas poderiam ser dedicadas ao estudo do mecanismo flexional, do português, através de leitura orientada e comentário dos capítulos VII, VIII, IX e X do livro <u>Problemas de Linguística Descritiva</u> e sua comparação ao que dizem as gramáticas de Bechara e C. Cunha e da identificação dos morfemas flexionais e das categorias nominais e verbais que expressam em textos de autores do item VI de Literatura.</p> <p>As 30 horas restantes poderiam ser utilizadas para a análise de textos dos mesmos autores, visando à identificação dos processos de intensificação usados e seu valor expressivo (como base para o estudo, ver os capítulos sôbre grau nas gramáticas indicadas e na <u>Estilística</u>, de Rodrigues Lapa). Textos semelhantes poderão ser analisados a partir da identificação dos tempos e modos verbais predominantes e dos valores lingüísticos e estilísticos que consubstanciam.</p>

UNIDADE	SUGESTÕES
<p>7</p> <p>Tempo</p> <p>50 H</p>	<p>A partir da leitura dos capítulos V, VI e VII de <u>Problemas de Linguística Descritiva</u>, identificar em textos convenientemente escolhidos os diversos elementos morfológicos, analisando a significação linguística que têm no texto e a sua relação associativa com os demais. Esta unidade deve levar em conta as associações paradigmáticas de modo que tanto o estudo dos morfemas derivacionais como dos flexionais (constituem inventários limitados) se faça através de substituições e da análise das diferenças significativas delas decorrentes. (20 horas). Ao trabalho anterior pode-se seguir o estudo da criação vocabular em autores das unidades II ou IX de Literatura. Conviria distribuir textos ou autores em grupos, restringindo-se cada grupo ao exame de um aspecto da criação vocabular (devem ser examinados os recursos utilizados na formação de palavras e a sua importância expressiva no texto ou na obra considerada). (20 horas)</p> <p>Os resultados dos trabalhos devem ser apresentados e discutidos em classe (10 horas)</p>
<p>8</p> <p>Tempo</p> <p>40 H</p>	<p>10 horas-leitura dirigida e comentada de Othon M. Garcia (cap. I, II e III) para compreensão do que sejam a coordenação e a subordinação como processo sintáticos. 20 horas - Comentário de textos de autores do item VIII de literatura, visando à análise dos processos sintáticos utilizados dentro da oração e entre orações. Somente em seguida à identificação dessas relações intra-oracionais e supra-oracionais conviria relacioná-las à clas</p>

UNIDADE	SUGESTÕES
<p>8</p> <p>Tempo</p> <p>40 H</p>	<p>sificação dos termos oracionais e das ora- ções da NGB.</p> <p>10 horas</p> <p>Análise da estruturação sintática dos ter- mos oracionais e das orações em textos, pa- ra determinação das relações necessárias e das relações livres, distinguindo sem- pre os termos regidos dos termos regentes (os termos ou orações nucleares dos ter- mos ou orações adjuntas).</p>
<p>9</p> <p>Tempo</p> <p>30 H</p>	<p>10 horas - Estudo dirigido das normas ge- rais de concordância, conforme gramáticas indicadas e <u>Licções de Português através da</u> <u>Análise Sintática, de Bechara</u>, discutindo as diferenças e oscilações do uso normal, apreciando as variantes expressivas. Uti- lizar textos convenientemente escolhidos ou usar o exemplário das <u>Licções de Portu- guês, de Bechara</u>.</p> <p>10 horas - Estudo dirigido do emprêgo ne- cessário, livre e expressivo da preposição em textos de autores do item IX de litera- tura. Utilizar os capítulos sôbre preposi- ção das gramáticas indicadas e selecionar textos em que ocorram com freqüência re- lações preposicionais.</p> <p>10 horas - Exame de texto de Adonias Fi- lho (item VI de Literatura) para análise da colocação das palavras na oração e das orações no período. Este estudo deve le- var em conta a tendência analítica da língua portuguesa, as necessidades sintá- ticas e as possibilidades estilísticas da sintaxa de colocação.</p> <p>Utilizar as gramáticas indicadas.</p> <p>Em todos os itens devem ser paralelamente consultados o Manual, de R.Lapa e o Dicio- nário, de Mattoso.</p>

UNIDADES	SUGESTÕES
<p>10</p> <p>Tempo</p> <p>50 H</p>	<p>Nesta unidade devem ser globalizados os estudos sintáticos através do comentário de todos os aspectos já vistos, em 6 textos selecionados de autores dos itens X e XI de literatura. Cada grupo teria cerca de 20 horas para preparação da análise global do texto segundo o roteiro da unidade.</p> <p>Reservar-se-iam as 30 horas restantes para comentário e discussão do trabalho de cada grupo (cerca de 5 horas para cada texto).</p> <p>A bibliografia é a mesma das unidades anteriores de sintaxe: Othon M. Garcia - Bechara - C.Cunha - R.Lapa - Mattoso.</p>
<p>11</p> <p>Tempo</p> <p>10 H</p>	<p>Estudo de dois textos diferentes de autores dos itens XI ou IX de literatura, do tipo de discurso utilizado e de sua função estilística. Utilizar - C.Cunha, O.M. Garcia e R.Lapa.</p>
<p>12</p> <p>Tempo</p> <p>40 H</p>	<p>40 horas</p> <p>Esta unidade poderá desenvolver-se através de seminários organizados em torno dos ensinamentos contidos na parte 3 do livro indicado (Wilton Cardoso e Celso Cunha). Poderiam ser previstos cinco seminários de duas horas para efetiva discussão, ficando cerca de seis horas para a preparação de cada um deles. Sugere-se que os itens I e II da unidade sejam objeto de dois seminários: o primeiro, dirigido (seriam estabelecidas previamente as questões a discutir, prevendo-se a utilização de mapas (recomenda-se o Atlas Histórico Escolar do MEC) e exemplificação de diferenciações atuais no português do Brasil, em parale-</p>

UNIDADE	SUGESTÕES
<p data-bbox="451 613 537 653">12</p> <p data-bbox="451 766 548 806">Tempo</p> <p data-bbox="451 912 537 952">40 H</p>	<p data-bbox="621 155 1419 536">lo com a do latim ou do romance lusitânico; a análise das causas históricas que determinam a autonomia lingüística do português na península Ibérica); o segundo poderia girar em torno de questões suscitadas pelos alunos, que tentariam eles mesmos o esclarecimento das dúvidas ou aprofundamento das leituras convenientes.</p> <p data-bbox="621 548 1419 1378">Para o 3º seminário seriam propostas discussões sobre a evolução de cerca de 10 palavras selecionadas na antologia poética comentada (pág. 283 do livro); estas formas seriam estudadas na sua evolução do ponto de vista semântico-lexical, preparando previamente cada aluno ou grupo de alunos o estudo de uma delas. Isso faria que fossem todos levados aos dicionários etimológicos e aprendessem a utilizá-los com orientação dos professores. Os seminários 4 e 5 poderiam organizar-se em torno dos textos da antologia da página 283, atribuindo-se um texto a cada grupo de alunos, que o prepararia e selecionaria as formas e problemas para discussão (poderiam ter preferência os itens III e IV nesta fase).</p>
<p data-bbox="500 1672 537 1712">13</p> <p data-bbox="459 1778 557 1818">Tempo</p> <p data-bbox="459 1876 537 1916">40 H</p>	<p data-bbox="621 1434 1419 2213">Cerca de 10 horas de atividades se destinariam a pequenas exposições feitas pelos alunos sobre os assuntos desta unidade, previamente selecionados durante a leitura em grupos dos livros indicados (a estas leituras e a preparação das exposições se destinariam as horas restantes). Seria importante o levantamento de dados lingüísticos que comprovassem os fatos estudados - sugerimos que esse levantamento se faça nos autores indicados na parte de literatura; a partir de observações diretas dos falantes da região em que se desenvolve o trabalho; em textos regionais ou da observação em falantes brasileiros de divergências decorrentes de provirem de regiões ou</p>

UNIDADE	SUGESTÕES
	faixas sociais diversas.
14 Tempo 20 H	A partir dos textos indicados no item XIV da literatura procurar exemplos que possam ser colocados ao lado dos apresentados no capítulo 21 da gramática de C.Cunha. O trabalho poderá ser feito em grupos.

D - SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES DO PROGRAMA DE LITERATURA BRASILEIRA

INTRODUÇÃO:

O material realmente insubstituível para o estudo de literatura é a obra literária, por isso, a bibliografia básica é a que vem indicada no corpo do planejamento; os ensaios, os livros de história da literatura, os de teoria e crítica literária são muito importantes, mas haverá muitas outras, também importantes, que não foram citadas.

A divisão da literatura brasileira se fez, em geral, a partir dos gêneros ou da especificação da marca renovadora, só em dois momentos há preocupação ou intenção histórica, isso se explica pela distribuição do programa de língua portuguesa e pela necessidade de ampliar a visão do fenômeno literário, dos alunos-mestres.

A maior parte dos livros sugeridos pode, sem preocupação, ser adotada no nível ginásial, dependendo do amadurecimento das turmas. Alguns autores, mais difíceis de serem encontrados, poderão ser lidos na vasta série de antologias de contos que há à venda.

Nossos objetivos para o curso foram:

a - capacitar o aluno-mestre para a análise do fenômeno literário;

b - dar uma visão de autores a partir do Romantismo, centrando essa visão no Modernismo, visto que os textos e livros a serem indicados para o nível gi

nasial devem utilizar a língua mais próxima da usada pelo aluno;

c - favorecer uma visão bastante ampla da literatura brasileira, mesmo em detrimento da profundidade do estudo, visto que a capacitação profissional deve ser procurada em pouco tempo e o trabalho, em nível ginásial, não será de especialização em literatura, nem de crítica literária;

d - propor o estudo das correntes literárias bem próximas, porque isso possibilitará a futura e constante atualização do professor.

e - fornecer instrumental de trabalho para que o professor do Ginásio Polivalente se sinta capaz de criar ou adaptar as técnicas utilizadas em seu trabalho diário conforme as necessidades se apresentarem.

UNIDADE	SUGESTÕES	BIBLIO.
1	A unidade inicial da língua portuguesa é básica para ambos os cursos, por isso, caberá à cadeira de literatura trabalhar em conjunto sobre ela. Convém usar: a) Texto em prosa, de autor moderno brasileiro, para aplicar os conhecimentos sobre comunicação, informação, língua e fala, funções da linguagem. b) Textos em prosa, de preferência que tenham um tema comum, de autores brasileiros modernos, para marcar a diversificação especial, língua padrão, aspectos dialetais. c) Crônicas atuais (da localidade ou do Rio de Janeiro) onde haja aproveitamento da gíria, da linguagem esportiva, do coloquial ou do jargão.	cf. Unidade de Língua Portuguesa.

UNIDADE	SUGESTÕES	BIBLIO.
<p>I</p> <p>Tempo 10 hs.</p>	<p>Partir da discussão, em grupos, sobre <u>arte e sociedade</u>:</p> <p>a) Os artistas criadores, antecipadores da realidade, os que fazem a síntese de uma época ou um gênero.</p> <p>b) A literatura como visão atualizadora do homem e da época.</p> <p>c) Funções da literatura. O ofício de escritor.</p> <p>d) Os gêneros em que se distribui a literatura, a evolução dos conceitos de gênero. A visão atual: a narrativa, a dramaturgia, a poética, o ensaio. Suspende a discussão antes das conclusões.</p> <p>Dar tempo bastante para a leitura das obras teóricas sugeridas, nos capítulos correspondentes ao assunto. Sugerir a elaboração de fichas, contendo referências bibliográficas para serem base de uma discussão final. Aproveitar as contradições surgidas para evidenciar a crise do conceito de arte e literatura.</p>	<p>Kayser, Werneck Sodré, Eduardo Portela, Afrânio Coutinho, Hauser</p>
<p>II</p> <p>Tempo 20 hs.</p>	<p>Se possível mimeografar textos dos livros teóricos de Cassiano Ricardo, de José Lino Grünwald e outros na <u>Revista do Livro</u> nº 10, de Mário Chamie, publicados no <u>Correio da Manhã</u>, de Haroldo e Augusto de Campos, na revista <u>Invenção</u> nº 4, de Ferreira Gullar em <u>Cultura e Subdesenvolvimento</u>, Ed. Civilização</p>	<p>Cassiano, os Campos Chamie, Gullar M. Cavalcanti Proença, Costa Lima, Pignatarri, etc.</p>

UNIDADE	SUGESTÕES	BIBLIO.
<p data-bbox="507 620 549 653">II</p> <p data-bbox="488 715 584 747">Tempo</p> <p data-bbox="469 809 584 842">20 hs.</p>	<p data-bbox="619 221 1190 747">Brasileira. Partir da leitura dos poemas concretos e da <u>Instauração Práxis</u>, se houver, também dos poemas-processo. Ler a teoria formulada pelos autores nos artigos. Verificar a importância dos movimentos renovadores e as aberturas pro postas por eles. (Se possível, analisar o <u>Baralho</u> de Eliane Zagury).</p> <p data-bbox="619 762 1190 1138">Analisar Guimarães Rosa, Cassiano Ricardo e Drumond como violadores da prosa e da poesia nos anos 60. O valor da fragmentação e da recomposição da palavra. O aproveitamento das virtualidades da língua.</p>	
<p data-bbox="507 1350 564 1382">III</p> <p data-bbox="469 1500 564 1533">Tempo</p> <p data-bbox="469 1651 584 1684">15 hs.</p>	<p data-bbox="619 1223 1190 1994">Leitura dos livros de crônicas sugeridos, ou de antologias tipo <u>QUADRANTE</u> ou <u>80 CRÔNICAS</u>, das Edições de Ouro. Tentar para uma seleção de textos aproveitáveis nas diferentes séries do ginásio. Encarnar a crônica, em livro, como fruto do exercício diário da literatura na imprensa feito pelos nossos melhores autores. Valorizar o aspecto de difusão cultural, a participação dos autores na vida cotidiana, o engajamento no mundo, o ofício de escritor.</p> <p data-bbox="619 2008 1190 2088">Destacar o aproveitamento do coloquial exatamente</p>	<p data-bbox="1219 1218 1385 1792">Cecília, P. Mendes Campos, Fernando Sabino, Bandeira, Rubem Braga, Drumond, Stanislaw Ponte Preta</p>

UNID. DE	SUGESTÕES	BIBLIO
	<p>na <u>valoração</u> do cotidiano.</p> <p>Selecionar algumas crônicas, talvez sobre o mesmo tema, a fim de evidenciar, partindo da observação de aspectos gramaticais, traços estilísticos distintivos.</p>	
<p>IV</p> <p>Tempo</p> <p>25 H</p>	<p>Leitura extensiva dos poetas, análise dos processos de estruturação poética. Adequação do plano fônico, vocabular, sintático, frasal, ao tema. As linhas que conduzem ou suportam o poema. A unidade da obra poética. Dentro da obra do autor - a temática, as fases. Dentro da literatura, o sentido da obra, nesta época, seu significado.</p> <p>Leitura e crítica dos ensaios sobre o autor que tenham sido consultados sentido e interpretação da lírica considerada.</p>	<p>Maria Luiza Ramos, Costa Lima, Haroldo de Campos,</p>
<p>V</p> <p>Tempo</p> <p>30 H</p>	<p>Dividir a turma em grupos propor a leitura de cada autor por um dos grupos.</p> <p>Tendo em vista que "toda unidade que pertence a um nível só tem sentido se se integra num nível superior" e que os níveis para a narrativa são: <u>das funções</u> (o que quer dizer um enunciado, inclusive as conotações) <u>das ações</u> - a comunicação, o desejo (procura), luta. Os agentes só encontram sentido se se integram no nível de narração.</p> <p><u>da narração</u> - narrador e personagem são "seres de papel" - o autor não se pode confundir com o narrador. "A nar</p>	<p>Barthes, Todorov</p>